

ficha técnica

Campeão
das Províncias:

Propriedade:
REGVIZ, Empresa de Co-
municação, Lda. Aveiro.

Director:

Lino Vinhal

Consulor Editorial:

Coita Carvalho

Pageador e Maquetador:

Hilário Martins - Coimbra

Coordenador

de Edição:

Arménio Bujacos

Redacção:

Arménio Bujacos, Lino Vinhal

e Vera Martins

Telefones:

234 386 106/234 428 132

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96-D, 2.^o

3800-159 Aveiro.

E-mail: oprovicias@net.pt**Departamento****Comercial:**

Alma Sá, Carlo Pimentel, Dulcé

Rodrigues, Lúcia Cardoso,

Paulo Nobre, Paula Si-
mões.**Telefones:**

234 383 787 / 234 428 136 /

234 428 248-9

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96-D, 2.^o

3800-159 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Ferrás, Amaro Neves,

Arménio Grego, António Le-
mós, António Salavessa,António Silva, Armando Gal-
deiro Carneiro, Carlos Caldeira,Carlos Ferreira, Emílio Sen-
tes, Filipe Ferrás, Gago Al-
bino, João Duarte Ribeiro,

João Raposo, Jorge Henriques,

José Manuel Nunes, Luís Cruz,

Luís Teixeira e Melo, Manuel

Ferreiro Rodrigues, Manuel

Gomes, Manuel Paulo Dias,

Mário Casado Morado, Ma-
ria Emília Carvalho, MátiasFrota, Maria Ramos, Paulo Vi-
tória, Pedro Figueiredo, RuiFilipe de Fátima, Vítor Siquel-
ra.**Delegação**

de S. João da Madeira:

Rua Bombeiros Voluntários,

420 - 3.º e 4.º Lj. C

3700-5, João da Madeira

Telex: 255 822 497

e 256 832 708

Impressão:

Centro de Imprensa Comar-

cal

Tiragem do Campeão:

9.000 ex.

Distribuição:Público, Campeão das Pro-
víncias (jornal-portal), CTT

Registo:

SRP scb o nº 222567

ISSN:

0874-3622

Depósito legal:

n.º 127448/98

Preço de cada número:

15000,0 / 75 euros

Assinatura anual:

5.50000 / 27,50 euros

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

Associação

da Imprensa Não-Udista

O que pensam os aveirenses

Marina da Barra - uma realidade bem-vinda

Vera Martins

A Marina da Barra vai-se concretizar.

Considerado um dos grandes projectos de desenvolvimento e expansão do Porto de Aveiro, o complexo da Marina da Barra deu mais um passo, com a abertura de propostas para a sua concepção, construção e exploração.

O concurso tinha como principal objectivo a concessão da construção e da exploração de uma marina para apoio à navegação e abrigo portuário de embarcações de recreio com oferta de 850 postos de amarração e condições para a recepção de iates de grande porte, bem como das instalações e serviços de natureza comercial e industrial, operacionais, complementares e acessórios.

O complexo irá desenvolver-se numa área de 58 hectares, que serão concessionadas a sua totalidade por um prazo de 60 anos, renováveis por um período de mais de dez. A Marina da Barra prevê, além da área reservada à marina e aos serviços específicos a criação de zonas diferenciadas de habitação, de hotelaria e equipamentos de comércio, restauração e serviços, acessos rodoviários primários e secundários, acessos marítimos, estacionamento, espaços verdes, vias pedonais e de cicloturismo.

A zona de habitações vai ser dividida em duas tipologias: uma primeira zona de habitação para moradias de dois pisos mais cave, e outra para blocos de apartamento com três pisos mais cave.

A zona do comércio, restauração e serviços vai ser dividida em duas zonas designadas como Praça da Água. Na Praça da Terra surgirão lojas de vestuário, desporto, música, telecomunicações, supermercados, restaurantes, self-service, pastelaria, gelataria, cafés, cervejarias, bares, tabacarias, livrarias, agências bancárias e instituições de serviço público. Na Praça da Água, os visitantes vão poder encontrar discotecas, salão de jogos e multibanco.

Para além destes dois espaços, este complexo vai poder contar com um local específico destinado à hotelaria, preenchido com dois hotéis (Hotel da Terra, Hotel da Água), que vão estar sempre acompanhados por um Health Club e um Clube de Ténis com diversos "courts".

A zona da marina vai ser composta por três pontos de recreio, uma área destinada a edifícios administrativos, portuária, serviços de limpeza, comércio de embarcações, edifícios de apoio, segurança, bombas, abastecimento e recolha de lixo, assim como, espaços para associações desportivas de vela, canoagem, remo, mergulho e pesca desportiva.

Este projecto é considerado um grande passo para o desenvolvimento da região de Aveiro. Virado, exclusivamente, para o turismo e para o lazer, vai constituir uma nova vertente na política da administração portuária com benefícios sócio-económicos para toda a região.

Foi sobre este novo complexo turístico e de

lazer que o Campeão da Províncias quis ouvir a opinião dos aveirenses.

Cláudio Nunes,
23 anos, Estudante

Por um lado, penso que a Marina vai ser uma boa aposta para a nossa região, porque, uma vez mais, vai fazer com que a cidade cresça. Contudo, este projecto é, de alguma forma, algo superfluo. A autarquia devia apostar noutro tipo de iniciativas, projectos e capitais. Julgo que se está a apostar muito no crescimento, e o desenvolvimento está a ficar um pouco esquecido. Se a Barra passar a ser um outro centro comercial, não vai ser muito benéfico para a região. Aveiro necessita de projectos diferentes.

José Figueiredo,
60 anos, Reformado

A Marina vai ficar um pouco desviada do centro da cidade. Assim, os habitantes de Aveiro vão

ter de se deslocar de automóvel, e no verão, com o trânsito, vai ser um pouco complicado.

Para os habitantes da Barra é que vai ser bom! No entanto, penso que vai ser um bom investimento para toda a cidade e para Portugal.

Coronido Figueiredo,
62 anos, Doméstica

É provável que a marina vai trazer um maior crescimento para a cidade de Aveiro e, principalmente, para os comerciantes que estão estabelecidos na Barra.

Na verdade, penso que a marina vai ser mais um "passo em frente" para o desenvolvimento da cidade e da região.

Rui Pires, 22
anos, Vigilante

Numa cidade com Aveiro já fazia falta um projecto como a marina da Barra. A região e a própria praia da Barra estavam a precisar de uma estrutura como esta.

A Barra estava um pouco esquecida e abandonada... faltava-lhe desenvolvimento comercial, mais turismo e alegria.

Mário João Gomes,
23 anos,
Professora

Foi uma ótima ideia, porque a Barra estava muito mal aproveitada. A construção da marina vai ser um meio organizado de aproveitar a praia da Barra. Com este projecto, é natural que o espaço fique mais harmonioso e bonito. Aveiro não deve perder esta oportunidade!

Sandra Maricato,
22 anos, Estudante

A construção da marina da Barra vai trazer muito desenvolvimento para a região de Aveiro. O turismo vai aumentar e a Barra, como estava mal aproveitada, vai passar a receber mais pessoas. O próprio espaço (a praia) vai ficar mais bonito e atractivo.

Os comerciantes é que vão lucrar muito com este projecto!



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Estúdios:
ÁGUEDA:
Rua José Siza, n.
20-3-
Telex: 234 802 153
Fax: 234 424 354

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D-3, Sala B
Telex/Fax: 234 988 232

O CDS/PP tem peso para se afirmar com listas próprias

Miguel Capão Filipe é um homem com hábitos, e nestes inclui-se a leitura, embora diga que «não tanto como desejaría», autodescrevendo-se mais como «comprador do que leitor», e isto porque tem o hábito de fazer o seu périplo semanal pelas livrarias, onde adquire para a constituição da sua própria biblioteca, por áreas, «a pensar, provavelmente, na idade senior, com mais tempo para por as leituras em ordem... isto porque, atendendo às exigências profissionais e não profissionais, e também às exigências da leitura científica, não

le sobra muito tempo para outro tipo de leituras. Não é um cinefílo, no sentido lato da palavra, porque entende que não é prático ter de estar fora e meia ou duas horas sentado numa sala, quando as tecnologias permitem ver em casa, com as interrupções e as repetições que se desejem. No entanto reconhece a evolução do cinema, que «depois de um ciclo de declínio, com a entrada dos Clubes de vídeo em que se preconizava um futuro pouco brilhante à arte cinematográfica, felizmente com o fenómeno dos centros comerciais e a proliferação das salas de projecção de qualidade o cinema voltou a readquirir um lugar que é seu, e que fazia falta como um fenómeno cultural que».

O fenómeno televisivo, particularmente alguns programas que têm surgido e proporcionado alguma polémica, merecem-lhe alguma tolerância, já que afirma que «tivemos num mercado liberal, as televisões privadas têm as suas razões comerciais, e se há alguma crítica a fazer, não deve ser a quem propõe este tipo de programação mas sobretudo a principal questão é o fenómeno educativo do segmento de mercado a que se dirige. Se não houvesse telespectadores esses fenómenos não se passariam».

Arménio Bajouca

Campeão das Províncias (CP) - Se o fenómeno televisivo não o preocupa pela opção livre do telespectador, não o repugna alguma invasão de privacidade?

Miguel Capão Filipe (MCP) - Não só nesta

materia como em muitas outras, o que acontece em Portugal é que temos uma legislação até superior em relação a muitos países do tipo ocidental e nórdico, isto é, felizmente já temos leis que concedem algum tipo de protecção... podem não ser depois aplicadas ou fiscalizado o seu cumprimento. Aí é que está o principal proble-

ma.
CP - Mas a programação de qualidade... não é limitada, ou mal calendarizada?

MCP - Na TV Cabo surgiu há pouco um Canal de Notícias... a própria RTP-2 tem programas de grande qualidade, documentários culturais adjetivados como inte-

ressantíssimos, mas infelizmente passam a horas tardias. Pessoalmente procuro ultrapassar a situação de que falámos há pouco, não vendo os canais que não me merecem atenção, e aqui depende de cada um e ao seu tipo de interesses, ver ou não ver aquilo que é menos bom, ou mesmo mau. Mas deixe que lhe



digamos, quanto a mim, a privacidade é sempre de preservar, e mal vai quando assim não!!!

CP - Mas nem sempre assim é...

MCP - Pois não... e há bens que nem sequer devem ser questionados, e a privacidade é um deles.

CP - Sei que é um filatelista. É o seu

único hobby?

MCP - Não é, mas é o meu predilecto. Já estive ligado à Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, uma referência no meio filatélico nacional... com a sua Revista "Selos & Moedas", de que, na minha adolescência, fiz parte do

Continua no pág. seguinte

CASINO ESPINHO
PORTUGAL
3001
MEMBROS PRESENTES DE UM PASSADO FUTURO

FERNANDO PEREIRA
INES SANTOS
GLASS SPIDER

BELINDA KING DANCERS
ANINA MAKAROVA

direcção e Produção
BELINDA KING

Informações e Reservas
Tel: 22 3195 00

Câmara Municipal de Aveiro
EDITAL N.º 113/01

ALBERTO AFONSO SOUTO DE MIRANDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Faz público que a Câmara Municipal de Aveiro vai proceder à venda, em hasta pública, no próximo dia 30 de Maio, com início às 14,30 horas, no Edifício dos Paços de Concelho, as lojas abaixo indicadas e sítio no Mercado de Santiago, localizado na Rua de Vagos, Pracetada de Ilhavo, deste concelho.

Lote	Área/m2	Base de licitação
AA	32,50	4.500.000\$000
AB	34,00	6.000.000\$000
AE	35,00	6.000.000\$000
AM	14,00	2.500.000\$000
AL	35,00	6.000.000\$000
AG	44,50	10.000.000\$000
AK	2400	4.500.000\$000
AJ	25,00	5.500.000\$000

Os interessados não poderão oferecer lanços interiores a 100.000\$000.

As respectivas condições de venda e plantas de localização, poderão ser consultadas nos Serviços Administrativos desta Câmara Municipal dentro das horas normais de expediente.

O presente edital e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO EM 10 DE MAIO DE 2001

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Alberto Afonso Souto de Miranda)

* Campeão das Províncias, nº 139 de 24 de Maio de 2001

entrevista da semana [Miguel Capão Filipe]

Continuação da pág. anterior

corpo redatorial. O outro lobby que mais aprecia é viajar, e não apenas para o estrangeiro, mas conhecer o nosso país através das diferentes regiões. Acho que o acto de viajar nos engrandece.

CP – Mas já que falamos de Filatelia... esse colecionismo já não é acessível a todos!

MCF – De modo nenhum. Sê-lo-á se nos referirmos a colecções clássicas, mas quando falamos de colecções temáticas, e há temas lindíssimos para coleccionar, o investimento já não é assim tão grande nem insuperável para a maioria das bolsas. Se aqui a valorização não vêm pela raridade ou antiguidade de uma peça, mas vem pela originalidade de apresentação do tema. A Filatelia é um investimento com futuro, mas é sobretudo um meio pedagógico ao alcance de todos os que todos. É, no fundo, um acto cultural extremamente interessante.

CP – Gostaria de falar sobre a sua faceta de dirigente desportivo... Afastou-se por algum desencanto?

MCF – De maneira nenhuma. Como dirigente do Beira-Mar tive a honra de, há três anos, e depois de meu pai se ter encontrado durante alguns meses sózinho com o clube nas suas mãos, de fazermos em pouco dias uma Comissão Directiva, que originou uma Direcção cujo mandato terminou em Março de 2000. Esses três anos em que tivemos o orgulho de servir a grande alma beiramarense, e tivemos a honra também de alcançar o maior troféu da história



do Clube (a Taça de Portugal), e por outro lado na área que a minha vice-presidência dizia respeito (área médico-desportiva), reestruturámos o departamento que ainda hoje perdura com uma estrutura a nível das grandes clubes portugueses, e uma segunda área que foi a do Marketing e Relações Públicas, em que conseguimos alterar completamente a imagem institucional do clube, com a renovação do emblema do futebol profissional para a ferriãcora, que permite ao Beira-Mar ter hoje um símbolo ao nível do AC Milan ou do Bayern de Munique, gabado por todos.

CP – Essa mudança de postura e de imagem, no seu entender, vai ter repercussões futuras?

MCF – Ah, com certeza. Estou certo que aju-

dará o Sport Clube Beira-Mar a chegar à sua meta, que é ser um dos quatro grandes clubes portugueses de alta competição, a seguir aos três grandes, designadamente como a equipa representativa das Beiras.

CP – Acha que com a vinda de António Sousa o Beira-Mar conseguiu a estabilidade classificativa ambicionada, deixando de viver a situação de sobresalto do "sobee-desce"?

MCF – Sem dúvida. Falou de um grande homem de Aveiro e do Beira-Mar. Não só é técnico e profissionalmente competente como sente e sobretudo permite a formação dos jovens para dar os rendimentos que todos desejamos.

CP – Acha que o António Sousa "encarna" o espírito do tipicamente inglês

técnico/manager?

MCF – A percepção que tenho é de que se vive no Beira-Mar uma postura correcta em que cada um sabe o papel que tem numa vivência muito tranquila e de grande amizade, e sobretudo de grandes efeitos práticos, no sentido positivo.

CP – Vamos agora falar de política. Foi presidente da Comissão Política Concelhia, é presidente da Comissão Política distrital e conselheiro nacional do CDS/PP. O que é que o atraiu para a política?

MCF – Essa atracção vem da minha adolescência, e porque senti que a política é seguida por um conjunto de personalidades que se entregaram a ela e à causa pública.

CP – Com a sua actividade clínica e de investigação científica, ainda lhe resta tempo para a política?

MCF – Resta, porque o médico que só de medicina sabe, nem de medicina sabe... nós temos de ter uma vida multifacetada em que temos de completar a nossa existência com uma vivência plurifacetada... sermos um bocadinho de tudo para depois termos a percepção do nosso dia-a-dia. O iniciar da minha vida política foi no final da década de 70 em que lutávamos contra a hipótese de uma ditadura comunista em Portugal, e consequentemente tivemos todos de participar na derrota do proletariado comunista que se tentou impor neste país.

CP – A sua actividade política começou como activista do movimento juvenil...

MCF – Começou com a conquista, em

1978, da primeira direcção da associação de estudantes do liceu de Aveiro, num processo de coligação J/C/SD. Logo a seguir filiei-me na Juventude Centrista, posteriormente fiz as duas Alianças Democráticas e entre tanto fui participando em diferentes órgãos e mandatos da Juventude Centrista de Aveiro, um dos quais como Presidente.

CP – Mas houve depois um afastamento...

MCF – Durante cerca de dez anos, e com o iniciar da minha vida médica, retirei-me da política activa, e o meu regresso verificou-se há cerca de quatro anos quando integrei uma lista para a Assembleia Municipal. Mas mesmo durante o tempo em que não estive activo, estive sempre ligado com militante, e neste momento tenho o privilégio de ocupar os lugares que referiu.

CP – E porquê o CDS?

MCF – Porque é um partido democrata-cristão, é um partido humanista, personalista, de economia livre de mercado, é o único Partido em Portugal que sempre teve a razão e nunca teve o Poder. Dizemos que sempre tivemos a razão porque provavelmente somos o único Partido cujos princípios programáticos, cujas referências, não foram alteradas uma linha desde a sua fundação, e curiosamente ainda se mantêm actual, até porque apesar de Portugal ser um País adiado e aprazado, não aquilo que tem conseguido evoluir no sentido positivo de consolidação de democracia e da economia, faz com que outros partidos metam

Continuo na pág. seguinte

Miguel Capão Filipe

Médico, investigador e... político

Miguel Capão Filipe, médico e investigador, é também um político com carreira marcada pela Presidência da Concelhia de Aveiro do CDS/PP e posteriormente pela Presidência da Distrital, membro do Conselho Nacional e também vogal (deputado) da Assembleia Municipal de Aveiro.

Relativamente ao seu averismo e à posição relativa a outras zonas geográficas adjacentes, refere que «só teremos que realinhar determinado tipo de postura, quando essa circunstância de vizinhança tenta colocar algum "pata em cima de nós"... ali somos

obrigados a reagir. Mas se houver um respeito tal qual aquele que nós praticamos no nosso dia-a-dia, e cada um colocar uma postura activa em relação à sua própria região, o respeito será sempre eterno».

A latência de algumas rivalidades estão diluídas, como nos refere, considerando que «na medida em que, felizmente, em Portugal já se decide por mérito e consequentemente tudo o que se decide por um ciclo de avaliação passa por decisão de Comissão de Avaliação e de indicadores objectivos técnicos e científicos que levam a essa resolução, e como disse,

tudo o que se decide por mérito decide-se bem».

O nosso entrevistado de hoje é licenciado em medicina, com a especialidade de Medicina Interna, que exerce no Hospital de Aveiro, mas está ligado, desde 1992, a uma linha de investigação, na área de alergologia e imunologia clínica, como investigador principal nas áreas da asma e das doenças alérgicas. Foi responsável pela abertura da primeira Consulta, na Unidade de Imunoalergologia do Hospital de S. João, no Porto, uma consulta chamada de "alergia e asma no desporto", em que são referenciados todos os atletas de competição com algum tipo de queixas de doenças alérgicas ou de asma brônquica, na sua relação com o fenómeno desportivo.

entrevista da semana [Miguel Capão Filipe]

Continuação da pág. anterior

outras coisas nas gavetas para aderirem aquilo a que nós, desde a fundação, andamos a falar e a pugnar, como o futuro para Portugal ser a nossa razão.

CP - Sente-se mais CDS ou PP?

MCF - O CDS-Partido Popular tem uma alma-mater comum, que são os princípios programáticos que já lhe referi. Mas ao longo da sua história tem optado por diferentes estratégias, de acordo com determinadas circunstâncias que entre tanto foram decorrendo na vida política portuguesa, começando a abranger outros sectores do centro e do centro-direita portugueses, designadamente conservadores, liberais q.b.p. (quanto basta para...) e eventualmente o conceito populista. Por consequência tentou-se, e julgo que bem, fazer alargar a família do centro e do centro-direita, não só para o conceito do Centro Democrático e Social, abrangendo todo a alternativa de direita, positiva e construtiva, em relação à alternativa de esquerda, que tem governado o País.

CP - A designação não indicia fractura?

MCF - Não a vejo como fracturante, não vejo que havia um CDS e que há um PP... há uma casa do Centro e Centro-Direita, em que todas as famílias são bem-vindas.

CP - O CDS foi, e durante muitos anos, um partido que parecia "hibernar" nos pós-eleições, para acordar dessa letargia nos proximidades de outras eleições. O que é de mudar?

MCF - Diria que em todos os Partidos, o grande empenhamento "profissionalizante" é inversamente proporcional consoante se vai da esquerda para a direita... é uma realidade intrínseca à nossa maneira de ser e de estar em que valorizamos muito o nosso individualismo, e a

nossa causa política é aos "de repente" quando não a rebate por determinada causa.

CP - Depois de Girão Pereira e Celso Santos foi (é) a era socialista. Acha que o CDS/PP está em condições de retomar o Poder Local?

MCF - O CDS tem, em termos de Aveiro, especiais responsabilidades, porque este concelho é desde sempre considerado a capital da Democracia Cristã, e agora num sentido mais largo do distrito, que é também uma referência, e sobretudo porque há bons exemplos da governação democrata-cristã no bem-fazer pelos municípios (exemplos: Gilão Pereira, Manuel Cambra e Rui Marques, entre outros), e porque fomos sempre governação em Aveiro, exceptuando os últimos três anos e meio, a nossa equação aqui não é um comparecer em termos de oposição, mas um projecto alternativo de governação.

CP - Neste mandato de Alberto Souto o CDS/PP não tem poupo críticas à gestão socialista. Subscreeve todas as críticas que têm sido feitas? Ou algumas têm sido "puro show-off" na Assembleia Municipal?

MCF - De modo nenhum. A postura do Partido Popular nunca foi, não é, e não será de "show-off". Temos feito um exercício de oposição que não trata de repudiar por repudiar, ou dizer não por não, mas sobretudo uma postura pró-activa, de apresentação de sugestões, de propostas, de ideias intrínseca da causa Aveiro.

CP - Subscreeve as críticas ao emendamento da Câmara?

MCF - Prefiro antes subscreever o futuro, subscreever soluções, alternativas, do que subscreever críticas. Devemos falar no futuro, na nossa alternativa de governação, de soluções, devemos dizer qual é pos-



tura de um autarca democrata-cristão, que é de rigor e transparência no que diz respeito, designadamente à matéria orçamental.

CP - Há tempos atrás chegou a apontar-se uma hipotética coligação CDS/PSD para as próximas autárquicas, em Aveiro. A apresentação da candidatura de Domingos Cerqueira quis significar uma ruptura desses princípios?

MCF - O CDS/PP, em Aveiro, tem peso, e tem peso para se afirmar com listas próprias, e essa afirmação é perfeitamente possível, com força e amplitude face aos outros partidos políticos. Quanto ao resto não me quero pronunciar.

CP - Miguel Capão Filipe vai ser o candidato CDS/PP à Câmara de Aveiro?

MCF - É uma situação que está a ser equacionada. Mas o que está em causa não é uma questão de estilo pessoal, mas o tal projecto alternativo de go-

verno, que precisa de ser amadurecido, em equipa e em tempo útil podendo dar a resposta.

CP - Quais são os grandes erros que aponta à gestão autárquica de Alberto Souto?

MCF - A nossa postura, nesta matéria, não é de apontar déficits, mas sim constatar de apresentar as nossas próprias soluções.

CP - Não acha que está a demonstrar um retraimento que não se compagina com a postura crítica tomada na Assembleia Municipal?

MCF - Acho que não. Gostaríamos que no processo autárquico houvesse uma questão de discussão da qualidade das causas e não um modo de fazer política que não é a nossa ideia de política, de dizer mal ou apontar déficits por apontar...

Qua amanhã, entre as 17.15 e as 19 horas, nos 99,3 e nos 103 FM esta entrevista, com maior desenvolvimento.

e ainda



Dez a vinte por cento da população, em alguma altura da sua vida terá uma queixa do tipo alérgico, designadamente uma queixa de tipo asma-bronquial. São doenças que na última década aumentaram a sua frequência na população em geral, para o que terá contribuído o aumento dos poluentes no ar ambiente que respiramos e a interacção entre os poluentes, os pólenes e os ácaros (pó da casa).

As condições de higiene e salubridade melhoraram, mas um efeito lateral desta melhoria das condições de prevenção da infecção, mas o sistema imunológico fica como que "em branco", isto é, não fica "vacinado" para robustecer o que leva o fenómeno alérgico a entrar de uma forma mais explícita.

Recordo uma situação histórica em que o único Partido que então votou, na Primeira Assembleia Constituinte, contra a Constituição, foi o nosso, e ao fim destes anos todos, verifique-se que essa Constituição já foi alterada no sentido que nos levou, na altura, a reprová-la.

Os Partidos Políticos são também a sua circunstância política. Imagine-se na altura do pós-25 de Abril, com uma grande impregnação de complexos de esquerda, que ainda hoje perdura, que ainda hoje persiste alguns sectores, e ser-se do Centro, na altura, era ser-se do Centro-Direita, porque o Centro estava a meio da esquerda, entre o PS e o PC.

Qualquer tipo de mandato por nós exercido, respeita uma memória do Partido, que nos serve de alento para sermos o que somos hoje e para projectarmos o nosso futuro. Em relação ao passado devemos às coisas positivas para nos servir de referência no presente e para acertarmos os desafios do futuro.

Felizmente em Aveiro existe um espectro político-partidário diferente do resto do País, porque existem três grandes partidos em que cada um vale por si, em que cada um é potencialmente um Partido de Governo, e é dada às pessoas uma alternância saudável entre estes três tipos de ideologias.

Não é da minha postura crítica ou dizer mal, do por dizer. Não comento outras candidaturas e nem se quero confirmar a minha. O Partido está a ponderar e oportunamente será anunciado e apresentado o candidato democrata-cristão.

Há obrados que devem continuar, e são já continuação de mandatos anteriores, mas há, antes de mais, de definir prioridades.

Alberto Souto é um homem inteligente mas tem "um aparelho" pesado e que provavelmente já não controla como desejaria. Há assessores a mais e serviços ineficientes também a mais, o que é pena.

SI MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaio por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias

Fucoli - Somepal
FABRICAÇÃO EM PORTUGAL

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GG50
Pintura Epoxica

Bede: Apartado 467 - Cooelhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/99
5001-906 Coimbra
Fidal: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 52 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292
3505-903 Pamplona



Aveiro

Manuela Caetano e António Salavessa são os rostos da CDU para Aveiro

Alguma surpresa na surpresa na apresentação dos candidatos da CDU à Câmara e à Assembleia Municipal de Aveiro, mais naquela do que nesta, pois António Salavessa tem sido um rosto da Coligação, enquanto Manuela Caetano já passando mais discretamente como coordenadora do executivo distrital de Aveiro do Sindicato dos Professores da Região Centro, e como membro do Conselho Nacional do Partido Ecológico "Os Verdes".

E foram estes os dois nomes apresentados pelo mandatário concelhio, José Amaro.

António Salavessa expressou a vontade de, com mais votos e mais mandatos, a CDU possa desempenhar melhor o seu papel na afirmação de um conceito bem próprio de "um Poder Local democrático, participado e ao serviço das populações, como referiu um caminho que sirva, também, para demonstrar que a CDU é não só uma grande força nacional, com provas dadas num elevado número de autarquias, mas também um protagonista fundamental das mudanças devem ser

introduzidas na gestão do nosso Município e das suas freguesias, mudanças que se queiram no sentido da melhoria das condições de vida da generalidade da população do Concelho".

Recordando que «nas últimas eleições autárquicas, muitos dos que, até então, tinham votado na CDU e potenciais novos eleitores optaram por dar o seu voto ao PS, ou à candidatura de Alberto Souto, para colocar ponto final a mais de 20 anos de gestão do CDS-PP», o fizeram com a convicção de que a chamada "nova maioria" produziria «transformações radicais na organização e funcionamento da instituição municipal, para a melhoria no nosso quotidiano», só que, passados quase quatro anos, «está claro para todos, que uma boa parte das expectativas de quem apostou na mudança saíram defraudadas, e que a gestão do PS, afinal, não difere assim tanto da anterior, aliás os primeiros sinais, logo no início do mandato, foram de imediato nesse sentido quando se consumou uma aliança efectiva entre o PS e o PP, que se reflectiu, entre outras coisas, na eleição do Pre-

sidente da Assembleia Municipal e da respectiva mesa».

António Salavessa salientou que «é importante sublinhar que apresentar obra feita não é nenhum favor que se concede aos municipais... alguma obra feita é o mínimo que se pode esperar de uma instituição que dispõe de um conjunto de nove eleitos, entre os quais o Presidente da Câmara, que estão ao serviço da autarquia, a maioria dos quais a tempo inteiro ou a meio tempo, recebendo por isso centenas de técnicos, funcionários e assessores, de cuja acção não seria de esperar outra coisa que não fosse a produção de alguns resultados».

Com alguma ênfase sublinhou, depois, que «alguma obra feita tem também que ser exigida a uma instituição que, mais empréstimo, menos empréstimo, tem movimentado entre 6 a 8 milhões de contos por ano, excluindo aqui o orçamento dos Serviços Municipais

zados», dando alguma continuidade às críticas que tem apresentado com alguma frequência na Assembleia Municipal.

Salientou ainda a posição da CDU ao longo deste mandato que, à semelhança dos anteriores, tem sido, na sua perspectiva «uma oposição construtiva, que apoiou tudo o que entendeu dever apoiar, mas nunca uma oposição submissa que abdicasse dos pontos vistas próprios da CDU (ou, neste do PCP), de um projecto próprio e autónomo para o Concelho, claramente expresso no programa eleitoral de 1997, e de um modelo participativo de gestão autárquica que distingue a CDU das restantes forças em presença».

«Para que se reconheça a necessidade e a urgência do reforço da CDU no Concelho», frisou, «é bom que se saiba que a gestão urbanística continua sem um fio condutor, sem verdadeiro planeamento municipal, o que conduz à descaracterização do Concelho «é destruição de importantes peças do património construído», para reforçar a ideia de que «nenhum Plano de Ordenamento importante foi



concretizado, até hoje, neste mandato, a começar pelo Plano de Urbanização da Cidade que se arrasta pelos gabinetes da Câmara desde o mandato anterior».

As críticas mais contundentes foram para o funcionamento dos serviços, que, considerou, «em termos gerais, não melhorou, apesar da injeção recebida de muita e nova gente, nem sempre em condições claras e transparentes. Um dos sintomas deste realidade é o aumento do tempo de apreciação dos diferentes processos, que se arrastam por meses e meses, contrariando o promessas e expectativas de celeridade», levando à multiplicação das queixas dos cidadãos sobre a dificuldade que sentem para tratar qualquer assunto com a Câmara, «com os técnicos municipais e sobretudo com Alberto Souto».

«Falta, nesta Câmara, a sensibilidade para prever as consequências sociais das decisões municipais e os municípios são frequentemente encarados apenas na perspectiva de contribuintes municipais», apontou, para explicar que «só assim se explica que a Câmara continue a cobrar, mais de oitenta mil escudos por cada ligação domiciliar do saneamento - um serviço básico que deveria ser facilitado e promovido - e que o seu Alberto Souto considere este valor como "normal", e que, apesar da aprovação de algumas isenções, propostas pela CDU na Assembleia Municipal, a sua aplicação não em nada facilitada. Uma falta de sensibilidade que se expressa num verdadeiro assalto ao bolso do contribuinte avertisse durante todo o mandato, com o aumento generalizado das taxas existentes e com a criação de novas, designadamente a que passou a ser devida pela recolha do lixo».

Por seu lado, Manuela Caetano sublinhou que «as eleições de Dezembro próximo revestem-se de uma indiscutível importância política. O poder local tem um inegável papel no quadro do regime democrático enquanto factor de participação e cidadania e cívica. O Poder Local tem um insubstituível papel enquanto instrumento para a melhoria das condições de vida, para o progresso e desenvolvimento locais».

Questionando a gestão municipal do PS, Manuela Caetano diz que «há que observar em que sentido está a evoluir a qualidade de vida do conjunto da população do Concelho, naquilo que depende da gestão municipal: como é que estamos de estradas, caminhos e pontes municipais; como vão os transportes públicos e a organização (ou desorganização) do trânsito; como vão as tarifas de água, do saneamento e dos transportes; qual o estado e os custos envolvidos na limpeza e higiene públicas; qual o estado de conservação dos edifícios e equipamentos pedagógicos nas escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância».

Mais adiante, na sua intervenção, Manuela Caetano deixou, em jeito de promessa eleitoral, algumas observações: «a primeira é que, para além de algumas obras realizadas, na sua maioria obras que constavam do Plano Estratégico e mesmo dos programas eleitorais da CDU, a nova gestão do PS não se diferenciou substancialmente da velha gestão do CDS-PP; a segunda é que os partidos mais à direita (PSD e CDS-PP) continuam em perda, não se apresentando em condições de recuperar a Presidência da Câmara Municipal de Aveiro; e a terceira é que o refreio da CDU, expresso na eleição de vereadores e em mais eleitos na Assembleia Municipal, constitui a única possibilidade de uma alteração qualitativa na vida e funcionamento destes órgãos autárquicos, para melhor resolução dos problemas do Concelho, deixando como um slogan de Campanha: «Vamos à luta, Aveiro merece».

Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90 de 2 de Outubro

Licenciaturas

Comunicação Institucional

(autorizada pela Portaria 457-A/98 de 29 de Julho
e Plano Curricular aprovado pela Portaria 1112/99 de 28 de Dezembro)

Comércio Internacional

(autorizada pela Portaria 457-A/98 de 29 de Julho
e Plano Curricular aprovado pela Portaria 2/2000 de 4 de Janeiro)

TRANSPOSMOS BARREIRAS
FORMAMOS VENCEDORES

Av.ª D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana Apartado 292
3811 - 901 Aveiro
Tel: 234 423045 • Fax: 234 381 406
iscia@mail.telepac.pt

Aveiro

Alunos dos PALOP recebem bolsas

O Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, presidiu na passada dia 17 de Maio, à assinatura de um protocolo com os Serviços da Acção Social da Universidade de Aveiro (UA). Assim, 52 alunos universitários oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - os PALOP - foram contemplados com a atribuição de uma bolsa de estudo no valor de 3.317.600 escudos. Isto é, cada estu-

dante receberá 63.800 escudos, montante correspondente ao valor anual da propina universitária.

Este documento vai vigorar durante o presente ano lectivo, mas o Governador Civil poderá suspender-lo sempre que se prove a indevida utilização do subsídio atribuído a cada aluno.

Antero Gaspar disse que o protocolo foi celebrado pela terceira vez, com vista a ajudar os alunos mais carenciados,

oriundos do PALOP. Considera ser de maior importância continuar a fazê-lo, «por razões relacionadas com a situação de dificuldade económica que, os alunos, sentem ao frequentar o ensino superior em Portugal. Os PALOP fazem parte de um conjunto de 49 países no mundo que apresentam maior debilidade económica e social», sustentou.

Um outro protocolo foi relembrado pelos presentes. Desde 1999

até 2003 está em vigor um documento que prevê apoiar os estudantes timorenses, com uma bolsa de estudo no valor de 600 mil escudos.

O Governador Civil relembrou que a cooperação centralizada é essencial para evoluir o distrito de Aveiro e, para além disso, «é um bom exemplo do empenhamento entre os municípios portugueses e as cidades dos PALOP», concluiu.

Semana dos mais velhos na Cidade Digital

Em associação com a Feira das Vivências, iniciativa da responsabilidade da

Câmara Municipal de Aveiro, o Programa Aveiro Cidade Digital vai promover a

Semana dos Mais Velhos na Cidade Digital. Esta iniciativa termina amanhã, na Montra da Cidade Digital em Aveiro.

A Semana dos Mais Velhos tem como objectivo principal sensibilizar e mobilizar os mais velhos para a utilização das Novas Tecnologias da informação e Comunicação.

Assim, além de iniciativas apoiadas por monitores para apresentar a:

- navegar e pesquisar na Internet;
- enviar e receber correio electrónico;
- escrever e armazenar texto e conversar na Internet;

vai ainda realizar-se amanhã, das 15 às 1730 horas, um debate on-line sobre o tema "Aveiro também é dos mais velhos?", moderado pela Dra. Manuela Moura, Directora do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia.

Em paralelo com estas actividades, será criado em espaço no site <http://www.aveiro-digital.pt>, onde os mais velhos terão a oportunidade de colocar na Internet uma pequena história pessoal e até a sua fotografia.

Soldados da Paz recebem doze mil contos

Durante a Sessão Solemne do Dia Municipal do Bombeiro, realizada no passado dia 19 de Maio, no Centro Cultural e de Congressos, em Aveiro, a Câmara Municipal de Aveiro assinou dois protocolos com os soldados de paz azevenses.

O primeiro foi celebrado com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro (Bombeiros Velhos), porque a autarquia considerou que é de primordial importância o apoio ao aumento da eficácia das operações de socorro a desenvolver em casos de emergência. Assim, de forma a prevenir os riscos resultantes de sinistros, calamidades ou catástrofes na região, a câmara decidiu atribuir a esta associação um subsídio de seis milhões de escudos, durante um ano.

Por sua vez, os Bombeiros Velhos devem assegurar, de forma permanente, 24 horas por dia, o apoio ao Serviço 112 do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e entregar à autarquia, até ao dia 15 de Abril um exemplar do respectivo relatório de actividades e contas respeitantes ao ano anterior.

O segundo protocolo de colaboração foi assinado com a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes (Bombeiros Novos), de forma a garantir um piquete de intervenção do corpo de bombeiros, durante o ano civil e em regime de permanência, na Freguesia de São Jacinto.

Desta forma, os Bombeiros Novos vão recrutar, no mínimo, três assalariados do quadro activo do corpo de bombeiros, que garantam o piquete durante o dia,

com formação nas seguintes áreas: bombeiros, socorrista, salvamento e desencarceramento. Durante a noite e aos fins-de-semana, o piquete vai ter de estar assegurado, no mínimo, por 14 elementos em regime de voluntariado.

Os bombeiros têm de garantir, na área de São Jacinto, todas as intervenções que sejam da responsabilidade dos Serviços Municipais de Protecção Civil e estabelecer a escala de serviço do piquete de intervenção.

Para a prossecução deste objectivo, a câmara garante as instalações cedidas pela Junta de Freguesia de São Jacinto e presta todo o apoio financeiro, para o desenvolvimento das actividades dos Bombeiros Novos, com uma prestação no valor de seis milhões de escudos, durante um ano.

Assim vão as Autárquicas

Embora a um ritmo ainda lento, são já notórias as movimentações partidárias no sentido de definir os seus candidatos para as próximas eleições autárquicas de Dezembro. Há já muitas decisões mas continuam ainda muitos "trunfos nas mangas" na expectativa das decisões dos partidos aderentes.

Até à data as confirmações de candidaturas, por Partidos, apresentam o seguinte quadro, nos respectivos concelhos:

Pelo PSD:

Arouca - Oscar Brandão
Albergaria-a-Velha - Pinto Pereira
Aveiro - Domingos Cerqueira
Castelo de Paiva - Paulo Teixeira
Ílhavo - Ribau Esteves
Murtosa - Santos Sousa
Ovar - Lurdes Breu
S. João da Madeira - Castro Almeida
Santa Maria da Feira - Alfredo Henriques

Pelo PS:

Estarreja - Vladimiro Silva
Espinho - José Mota
Ílhavo - João Bernardo
Ovar - Armando Franca
S. João da Madeira - Josias Gil
Santa Maria da Feira - Costa Amorim

Pelo PP:

Albergaria-a-Velha - Rui Marques
Aveiro - Capito Filipe
Ovar - Vitor Correia
Santa Maria da Feira - Faustino Bernardo
Vagos - Carlos Bento

Pela CDU:

Aveiro - Manuela Caetano
Ílhavo - João Almeida
Ovar - Miguel Viegas
Mealhada - Afrânio Silva
S. João da Madeira - Jorge Cortez

Na próxima semana já estarão decididas mais algumas candidaturas, e nós cá estaremos para actualizar o "mapa".



Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 114/01

ALBERTO AFONSO SOUTO DE MIRANDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Faz público que a Câmara Municipal de Aveiro vai proceder à venda, em hasta pública, no próximo dia 30 de Maio, com início às 14.30 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, os lotes abaixo indicados e sitos na freguesia de S. Jacinto, deste concelho.

Designação	Área (m ²)	Base de licitação
Lote n.º 8	320,00	6.400.000\$000
Lote n.º 17	320,00	6.400.000\$000
Lote n.º 35	246,40	5.300.000\$000

Os interessados não poderão oferecer lances inferiores a 100.000\$000.

As respectivas condições de venda e plantas, de localização, poderão ser consultadas nos Serviços Administrativos desta Câmara Municipal dentro das horas normais de expediente.

O presente edital e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO EM 10 DE MAIO DE 2001

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Alberto Afonso Souto de Miranda)

* Campeão das Províncias, nº 139 de 24 de Maio de 2001

GALERIA

Snack-Bar • Café • Restaurante

AGORA COM NOVA GERÊNCIA



"Serviço de Banquetes"



CHURRASCARIA - REFeições ECONÓMICAS - PETISCOS

Rua Dr. Manuel Andrade, 139 - Telef 234 843 796 - 3860-372 ESTARREJA

Aveiro

A normalização dos Serviços Públicos passa pela minimização da função social do Estado

salientou Cílio Correia, num debate em Aveiro

A União de Sindicatos de Aveiro levou a efeito uma conferência/debate sobre "Serviços Públicos", que reuniu no auditório do ISCAA cerca de duas centenas de sindicalistas e convidados, com destaque para Paulo Trindade, coordenador da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, Cílio Correia presidente da Federação Nacional dos Médicos e Paulo Suceana, Secretário-Geral da Fenprof, entre outros.

Joaquim Almeida, coordenador da União de Sindicatos de Aveiro, adiantou que o desafio que está colocado, em relação à defesa dos serviços públicos, «é titânico», que exige grande unidade na acção, e muita determinação dos sindicatos, «mas exige também da nossa parte uma outra coisa que é nuclear: a capacidade de envolver os trabalhadores e populações. Rodopiar sobre nós próprios já não é suficiente».

A entrega ou concessão de serviços públicos que tem sido justificada com a Reforma do Estado, na perspectiva de que uma visão estratégica do desenvolvimento económico e social do país constitui uma necessidade, levou Joaquim Almeida a sublinhar que «uma tal reforma tem de ser feita no quadro do respeito pelos princípios constitucionais, que consideram ser obrigações do Estado

Para Joaquim Almeida, uma outra conclusão importante, que considera ser também pacífica «é fundamental enquanto componente necessária ao êxito da nossa luta por serviços públicos de qualidade contra as privatizações; é constatar com clareza que em matéria de privatizações - se alguma coisa tem distinguido o governo do Partido Socialista do governo do PSD, é a sua nárzisista vanglória, de privatizar mais».

O coordenador da União de Sindicatos de Aveiro, adiantou que o desafio que está colocado, em relação à defesa dos serviços públicos, «é titânico», que exige grande unidade na acção, e muita determinação dos sindicatos, «mas exige também da nossa parte uma outra coisa que é nuclear: a capacidade de envolver os trabalhadores e populações. Rodopiar sobre nós próprios já não é suficiente».

A entrega ou concessão de serviços públicos que tem sido justificada com a Reforma do Estado, na perspectiva de que uma visão estratégica do desenvolvimento económico e social do país constitui uma necessidade, levou Joaquim Almeida a sublinhar que «uma tal reforma tem de ser feita no quadro do respeito pelos princípios constitucionais, que consideram ser obrigações do Estado

entre outras: o direito ao trabalho para todos com igualdade de oportunidades para homens e mulheres; a segurança social para todos sem discriminações e sem exclusões sociais; a igualdade de oportunidades de acesso à educação e à saúde; a redistribuição da riqueza nas graças, entre outros fatores».

Cílio Correia, Presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, subordinando a sua intervenção ao tema "Serviço público - uma modernidade a defender", começou por salientar que «em todos os domínios da actividade económica é bem visível que as orientações da União Europeia empurram a Europa para uma noção de mercado que é erigida em dogma aceitando os governos dos vários países pôr em causa os serviços públicos», logo esclarecendo que «os transportes aéreos ou terrestres, a energia, os correios e telecomunicações todos os sectores de actividade económica e social, devem abrir-se às leis do mercado que são elevadas da realização humana».

Falando depois nos domínios da Saúde, da Educação e da Solidariedade Social, afirmou que «a missão do serviço público assenta a sua legitimidade, a sua razão de existir, na busca da resposta máxima

às necessidades dos utentes e dos cidadãos e na manutenção da igualdade do acesso aos serviços públicos porque são o garante da igualdade de oportunidades perante a doença e a desigualdade de meios económicos, materiais, sociais e culturais», assentando na tese de que a existência dos Serviços Públicos é um acto de solidariedade e modernidade social a que nenhuma sociedade se pode negar.

Recordando a realidade dos hospitais para indigentes antes do 25 de Abril, dos atrestados de pobreza passados pelas Juntas de Freguesia, das clínicas para os ricos e dos endividamentos galopantes que assolavam as famílias mais pobres quando eram postas perante a necessidade de recorrer aos serviços dos médicos, Cílio Correia disse que «o ângulo de ataque actual dos políticos neoliberalistas é muito claro: trata-se de apostar na privatização e concessão dos serviços públicos em nome de pretensas reestruturas, reorganizações ou reengenharias organizacionais mas sempre com objectivos concretos: o despedimento dos trabalhadores por razões economicistas; a restrição de direitos sociais por razão de custos orçamentais; a desarticulação do saber científico organizado em torno das carreiras

profissionais por serem um obstáculo à desregulamentação sócio-profissional; a flexibilidade e a precarização das relações laborais por pretensas razões de agilização dos concursos públicos; etc. etc.», manifestando o seu ponto de vista de que «a noção de Serviço Público deve ser redefinida à luz da evolução da própria sociedade, mas não à custa da sua transformação num mero instrumento residual da política social do Estado».

A reorganização em curso, segundo Cílio Correia «dá-nos a obrigação de analisar estas novas complexidades, fenómenos e tendências articuladas com estratégias políticas que procuram intervir aos vários níveis da sociedade», salientando que «este processo de globalização que é apresentado ao cidadão comum como inevitável, neutral e necessário, no sentido em que pretende ser considerado como a fase final do processo de modernização do mundo, das forças produtivas e das suas estruturas económicas, políticas e sociais, afinal não é porque está dominado por uma única concepção do mundo, por um único projecto de sociedade e por uma única visão do futuro».

Para Cílio Correia «a normalização pretendida passa pela minimização da função social do Estado. Trata-se de

uma situação complexa que deixa em evidência o alcance dos novos conflitos que decorrem de políticos anti-sociais e que põem em causa a acessibilidade, a universalidade e a equidade dos cidadãos perante a lei e os direitos sociais».

Carvalho da Silva, Secretário-Geral da CGTP-Inf, que encerrou os trabalhos desta conferência/debate, disse quem «os trabalhadores e o povo não têm hoje o poder que tinham», salientando que não há correlação de forças, estando o povo português sob o jugo de uma sociedade de consumo levada ao extremo, salientando, mais adiante que, «a questão de fundo é a de que o trabalhador do Estado tem de construir laços de solidariedade».

Abordando a situação da Saúde e dos "lobbies" económicos poderosíssimos de médicos que estão no Serviço Público para fazer a captação de serviços para as entidades privadas, «serviços esses muitas vezes feitos dentro dos próprios hospitais públicos mas facturados por e a preços exorbitantes das clínicas privadas, não acessíveis à maioria dos trabalhadores».

Carvalho da Silva enumerou as razões que levam à degradação do poder de compra dos portugueses, para salientar que «é preciso criar emprego».

EXECUTAMOS

interiores e exteriores com tintas plásticas,
texturadas, borracha e envernizamentos, gessos projectados
e molduras tipo Francês, etc. tudo isto com qualidade.
Se a sua casa está feia e tem humidades, nós temos a solução.

Damos orçamentos grátis - Contactar - 91 410 09 38



análisaMundo, Lda

Aquecimento central
Canalizações, electricidade

Cabo de Vile
3670-013 - Alcofira

Orçamentos
grátis

Tele.: 232 751 923
Telem.: 93 649 47 11
Paulo Almeida

agenda

ag

de 24 a 30 de Maio

- **Dia 24** Atelier "Ideias Vivas", no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, "Bordados" por Irene Polónia, Quartas das 15h00 às 18h00 e Quintas das 9h30 às 12h30
- Atelier "Ideias Vivas", no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, "Arraiolos" por Ilda Ribeiro, Quintas-feiras das 15h00 às 18h00
- Atelier "A Descoberta da tua Voz" por Claire Honigsbaum, às 10h00 e às 14h00, na Biblioteca Municipal de Ovar e Biblioteca Pólo de Esmoriz

- **Dia 25** Atelier "A Descoberta da tua Voz" por Claire Honigsbaum, às 10h00 e às 14h00, na Biblioteca Municipal de Ovar e Biblioteca Pólo de Esmoriz
- Concerto Multimédia sobre Bach "Unce Upon a time a men..." pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 21h30, no Cine-Teatro de Ovar
- Café Concerto "100 anos de Jazz", às 21h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro

- **Dia 26** Atelier "Ideias Vivas" "Tai-Chi" pelo Mestre Luis Rodrigues, das 9h30 às 11h30, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar
- Palestra sobre o brinquedo tradicional "A brincar também se aprende", às 15h00, na Escola EB 2/3 Monsenhor Miguel de Oliveira, em Válega/Ovar
- COMCORDAS- I Encontro Musical de Cordas de Esmoriz, às 21h30, no Cine- Esmoriztur, Esmoriz/Ovar
- Teatro Regional da Serra de Montemor, "Almíndas", às 21h00, no Auditório Municipal de Castelo de Paiva

- Participação do Rancho Regional da Casa do Povo de Ilhavo na Feira de Arcozelo, em Vila Nova de Gaia
- Concurso de Pesca Inter- Sócios/ Ilhavo, o Mar por Tradição", na Praia da Costa Nova, Ilhavo
- Jogo de Basquetebol Cadetes Illiubum Clube- N.B. Anadia "B", às 15h00 no Pavilhão Municipal de Ilhavo

- Campeonato Distrital de Futebol- Juniores, G.D. Gafanha- Avaraz, às 16h00, no Complexo Desportivo da Gafanha da Nazaré- Campo nº 2
- Jogo Basquetebol Iniciados, Illiubum Clube "B"- Saniouense "B", às 17h00, no Pavilhão Municipal de Ilhavo

- Tuna de Santa Joana, 6º Aniversário do Coro de Santa Joana, às 21h30 no Auditório da Junta de Freguesia de Santa Joana

- **Dia 27** COMCORDAS- I Encontro de Cordas de Esmoriz, às 21h30, na Igreja Matriz de Ovar
- "Sons do Coreto" 2001, Banda de Música de Santiago de Riba Ul, às 16h00, no Parque e Jardim do Infante D. Pedro, em Aveiro

- **Dia 28** Atelier "Ideias Vivas", no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, "Pinturas em Porcelana" por Elvira Gonçalves, das 15h00 às 18h00

Kl **Clima**
AGUARDAMENTO CENTRAL, CLIMATIZAÇÃO L&S

- ✓ Aquecimento Central
- ✓ Climatização

502 234 917 774
Rua Pedro Chagas, Nº 102
540000804 - 3000-307 CAÇA

livros

Guiné, Sempre!

(Testemunho de uma Guerra)



Mais do que um testemunho de um conflito que envolveu toda uma Nação em Armas e uma geração de Homens de-votadas a uma causa, cujas origens e consequência estão hoje sancionadas pela História, estas crónicas encerram narrativas exemplares, pes-soais e directas, vividas no contexto

de uma das mais violentas e duras guerras com que essa mesma geração se debateu no teatro africano.

Sem menosprezar os episódios do combate verdadeiro, onde a fronteira entre a Vida e a Morte era por vezes muito ténue, ou outras referências a pequenas mas gratificantes histórias que só o percurso ali traçado pôde contemplar e permitir, o livro é, a cada passo, enriquecido com a tremenda experiência humana resultante da profunda violência que, num e noutro ambiente, todos os interlocutores per-turam.

A uma distância histórica e temporal conveniente, sem preconceitos ou falsas reservas, admitindo erros, virtudes, precariedades e sucessos, os relatos traçados consentem uma abordagem isenta, justa e rigorosa de um conflito sério e constituem, para além de todos os aspectos políticos circunstanciais, um prodigioso contributo para a nossa memória colectiva.

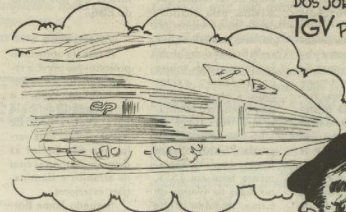
Coronel Piçarra Mourão; Coleção Testemunhos 1; Quatro Editora; PVP: 2.250\$00

cartoon: alberto ferreira

João "Zelho"

DOS JORNALS:
TGV PREVÊ AVEIRO/SALAMANCA

DISTRITO
GANHA TGV
LIGACÃO ESTÁ
PENSADA APENAS
PARA UMA 2ª FASE.



GUARDE-VOS DEUS- DA IDA DO SENHORE, DO ALYRDECO DO POVO, DA MOÇA ADIVINHA E DE MULHER LATINA, DE PESSOA SINALADA, DA MULHER TRÊS VEZES CASADA, DO HOMEM PROFISSO, DE LOCOS EM CAMINHO, DE LONGA ENFERMIDADE, DE FÍSICO EXPERIMENTADOR E ASADO OQUELADO, DO ORIGINAL NOVO E BARBEIRO VELHO, DE AMIGO RECONCILIADO E VENTO QUE ENTICA POR BURACO, DE HONRA NINGUADA E DE GENTE QUE NÃO TEM NAÍDA. *

800 200 000 000
por Alberto Ferreira

Aveiro



Em Eixo

Achados arqueológicos à espera de restauro

Em Eixo, no ano de 1986, durante os trabalhos de extração de brita, foi descoberto um forno cerâmico alti-medieval que pelo menos, terá sido utilizado na produção de telha.

Mais tarde, na mesma vila, num dos últimos dias de 1995, foi inesperadamente descoberto mais um antigo forno cerâmico, de cujo primeiro exame se concluiu pertencer, também, à época medieval.

Perante a existência de um testemunho material do fabrico cerâmico, com a antiguidade que os fornos de Eixo revelam, a câmara decidiu valorizar um dos únicos testemunhos conhecidos da actividade dos ceramistas romanos na região, e vai restaurar o primeiro forno descoberto na vila de Eixo.

Vera Martins

As particularidades do substrato geológico de Aveiro, criaram condições para que desde épocas remotas florescesse uma indústria cerâmica progressiva. Dal que importantes unidades fabris tenham escolhido a região como local privilegiado, face à abundância das matérias-primas essenciais para o fabrico cerâmico industrial e doméstico.

Deste modo, Aveiro possui, documentada desde longa data, uma importante indústria cerâmica, cujos fundamentos remontam pelo menos à Época Romana, mas de que os exemplares conhecidos são escassos, embora as referências abundem na literatura, particularmente a partir do século XVI.

Dois testemunhos do fabrico de material cerâmico estão localizados na vila de Eixo, em Aveiro, uma localidade muito antiga, onde foram célebres as indústrias de cerâmica, do cobre e do latão», disse Joaquim Abreu, presidente da Junta da Freguesia de Eixo.

A confirmar está o

facto de se terem encontrado, na vila, dois fornos cerâmicos do século VII, que foram utilizados para a produção de telha e tijolo.

Foi durante trabalhos de extração de brita e de exploração de areia, no ano de 1986, que o primeiro forno foi encontrado. «Uma máquina pôs a descoberto este precioso marco histórico respeitante às actividades cerâmicas nesta antiquíssima povoação», acrescentou.

Este forno está situado numa pequena planície aluvial, junto às margens de um pequeno curso de água. Actualmente, está protegido por uma manga plástica, colocada pelo presidente da Junta de Freguesia, tendo em conta que a área envolvente é muito propícia a formar lençóis de água. O monumento não está protegido por qualquer estrutura que evite ou minimize, os efeitos dos impactos ambientais.

Estas são, também, as características do segundo forno descoberto. Situado na mesma linha de água, embora em declives opostos,

destinava-se, igualmente, ao fabrico de tijolos e telhas. Todavia, pelos vestígios envolventes do forno, talvez tenham, também, saído peças de utilidade doméstica. «Isto leva-nos a deduzir inequivocamente que se exerciu em Eixo a actividade cerâmica desde tempos remotos», observou.

Entretanto, no século XVI, apareceu florentemente a olaria em Eixo, de tal forma, que a telha, pela qualidade do barro empregado, era da melhor que se fabricava no país, sendo, por isso, muito pretendida», exclamou. Como testemunho histórico, lembra-se que «D. Jorge da Silva, escudeiro fidalgo da Princesa Santa Joana, em seu testamento feito em 1555, no lugar da Granja de Cima, mandou a que se pagasse a João Forno, de Eixo, a importância de 1554 réis, pelos seus serviços e por um milheiro de telha, por ele vendida», salientou.

Mais tarde, no século XVIII, aquando da construção do edifício da Relação do Porto, foi a telha de Eixo preferi-

da para a cobertura do respectivo telhado.

Aveiro soube preservar aquele que é um dos melhores marcos da arquitectura e da arqueologia industrial cerâmica portuguesa – a antiga fábrica Jerónimo Campos, hoje, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro e sede de diversas instituições – e, finalmente, os actuais responsáveis autárquicos vão restaurar e valorizar um dos fornos de Eixo.

Valorização

A câmara aprovou o projecto que prevê a recuperação do forno encontrado em 1986, e o investimento definido para a obra será de 8.650 contos, uma verba que não inclui as despesas a suportar com os arranjos e iluminações exteriores.

Segundo Jaime Borges, vereador do obras da cultura, as obras vão começar este ano, ainda durante o Verão, para evitar as lamas que costumam formar-se na época da chuva.

A reconstrução de este forno vai ser dividida em três fases. A primeira refere-se à construção da cobertura

como forma primária de salvaguardar o referido achado. A segunda envolve arranjos exteriores, com a colocação de painéis interpretativos, de acordo com o que se encontra em pré-projecto e, por último, na terceira fase vão ser desenvolvidos trabalhos de consolidação do forno, uma acção que será desenvolvida por uma equipa de arqueólogos em colaboração com os serviços do património arqueológico e histórico da autarquia.

A valorização do forno resultará no reboco simples, com pintura e plaqueta de tijolo, alguns preenchidos com janelas em acrílico e caixilhos em aço inoxidável. A cobertura será em telha de cerâmica assente em ripado com uma laje no tecto. Será ainda construída uma zona de drenagem.

Todo o espaço, onde se encontra o forno, vai ser devidamente identificado, com prospectos bilíngues, e para que os visitantes possam passar naquele pequeno espaço de lazer, vai ser construído um pequeno parque de estaciona-

mento com um jardim e, possivelmente um parque de infância pública. «A Câmara Municipal tem um acordo com os proprietários do terreno, o que permite tornar o local num itinerário turístico» revelou o vereador.

No que se refere ao segundo forno (1995), o autarca, também, está a par do problema e afirma que autarquia está preocupada e interessada em recuperá-lo. Mas, «primeiro temos de resolver o problema do primeiro forno. A restauração do segundo tem de ser bem analisada e dialogada, porque o forno está localizado mesmo ao lado de um prédio e junto à estrada principal», sustentou.

A câmara parece estar atenta e pronta a intervir. A restauração de um dos fornos está para breve, e segundo Joaquim Abreu «parece que é desta».

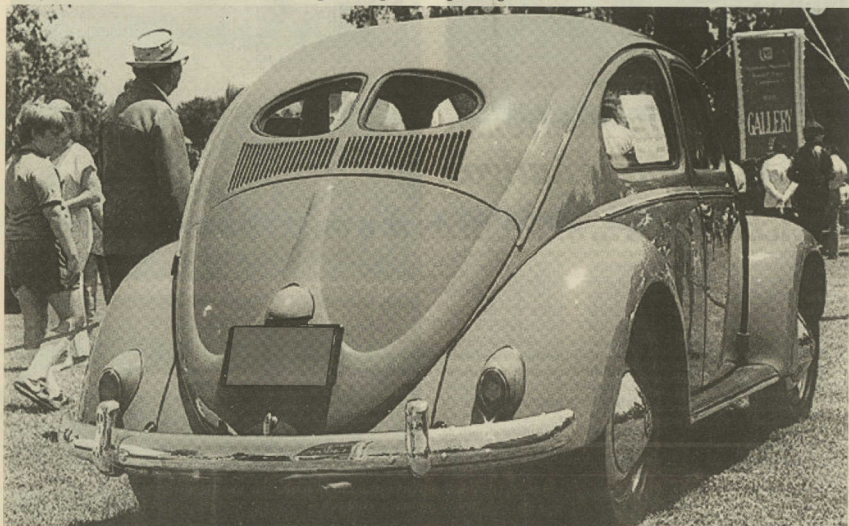
Satisfeito com a futura recuperação de um dos fornos, restalhe agora esperar pelo início da obra. Entretanto, vai protegendo o outro forno, que fica à espera de ser valorizado.

especial automobilia

Uma forma nobre de colecionismo

Automóveis, motos e acessórios

— antiguidades preciosas para regalar o olho



Automobilia é nome de certeza que já se pode considerar consagrado no panorama dos eventos levados a efeito no concelho de Aveiro como mostra de colecionismo não apenas de automóveis e motos antigas, mas também de uma panóplia de artigos relacionados com o mundo motorizado, que vai desde as revistas, aos cartazes, das miniaturas aos brinquedos mais ou menos sofisticados, e à peças originais que permitem a reparação ou reconstrução de modelos antigos sem desvirtuar a sua característica original.

A nona edição deste certame, que agora vai acontecer, pela última vez no actual Parque de Feiras e Exposições, vai trazer a Aveiro mais de uma centena de expositores, sendo certo que cerca de 25% são estrangeiros, oriundos de Espanha, França, e Itália, na sua maioria, mas há ainda a confirmação de alguns nórdicos que não querem perder a oportunidade num mercado que ainda não está na plenitude do seu desenvolvimento, mas que já tem créditos firmados além fronteiras.

Divididos pelos Pavilhões Octogonal e Rectangular — completamente lotados — os automóveis e as motos antigas, bem como os acessórios que lhes conferem a dignidade original estarão em exposição e venda para aqueles que já têm o "víctio" no corpo e para os que se vão deixar contagiar ao ver o que no quotidiano não se observa nas nossas estradas. São preciosidade mecânicas e estéticas que relatam o historial de um sector de actividade que evoluiu de forma galopante desde o aparecimento do primeiro veículo mecânico, de duas ou de quatro rodas.

AGOSTINHO DA COSTA FELIZARDO

AGENTE DE SEGUROS

Telefs. 234 321 435 / 234 325 035 - Telem. 968 012 447
Rua João Carlos Gomes, 88 - 3830 Ilhavo

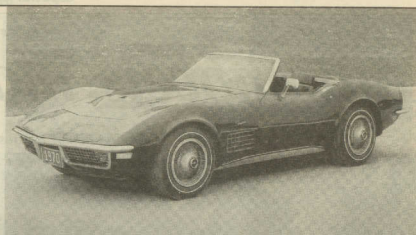
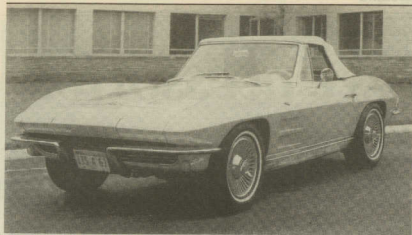


AUTO BARROS ACESSÓRIOS, LDA.

**COMPONENTES ELÉCTRICOS
E
ACESSÓRIOS AUTO
IMPORTADOR-GROSSISTA**

SEDE: Rua Ernesto Gonçalves, 290 - EN 1 - Apartado 76 - 4415 - 933 SEIXEZELO - Telefs. 227419200 ESC. 741 9201 - Fax 227419209

FILIAL: Travessa Antero de Quental, 160 a 164 - 4000-086 PORTO - Telefs. 22 5573250 ESC. 22 5573251 - Fax 22 5096443



Clube Aveirense de Automóveis Antigos

- a recusa do elitismo

O leitor já pensou, como muitos outros, que ter um automóvel de colecção é uma manifestação de um status de elite... Nada mas errado! Segundo nos afirmou Luís Filipe Cardote, «há associados dos mais distintos estratos sociais, e não é preciso ser rico para ter um automóvel antigo, com valor de colecção».

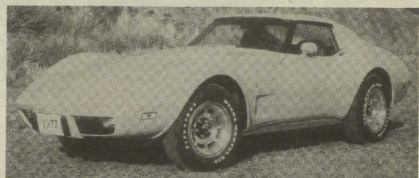
Há, isso sim, alguns critérios de aceitação nas propostas de associados: que os carros cumpram os pressu-

postos de serem originais, isto é, manterem as suas características de origem, porque os veículos adulterados com aplicações que não correspondam às peças e acessórios originais não são admitidos.

O acesso à filiação resume-se ao pagamento de uma jóia de inscrição no valor de dez mil escudos e uma quota anual de oito mil escudos para os carros e quatro mil escudos para os motos, sendo certo que esta quotização permite um

seguro automóvel com custos especiais.

O Clube tem presentemente quatro tipos de associados: fundador, efectivo-automóveis e efectivo-motos, e ainda sócios honorários, mas a Direcção preconiza uma alteração aos estatutos que possa permitir a existência de sócios simpatizantes, isto é, aqueles que não tendo carro ou carros de colecção tenham, no entanto, um gosto especial por este associativismo.



DEFOS

CHAPARIA AUTO, LDA

*COMPONENTES PI AUTOMÓVEIS
*SERVIÇO DE CORTE E QUINAGEM

Telef. 256 891177
Mata - S. Vicente de Pereira



3880 - 432 S. V. Pereira - Jusá



OFICINA TAVARES



Comércio e Reparações Auto
Serviços Eléctricos - Mecânica - Bate-Chapas - Pintura
De: Sérgio Tavares

Telef./Fax 234 624 453 - Telem. 962 814 367 - BREJO - ÁGUEDA

Bobinel

ELECTRO-MECÂNICA, LDA.

Oficina de Reparações Auto
Electricidade e Bobinagens

Rua Direita, Nº384 - Tel/ Fax 234 341 476 - S. Bernardo - 3810 AVEIRO



ARTUR JORGE GRAÇA DIAS

JORGE DIAS

Manutenção e Reparação
de Automóveis
Lubrificantes SHELL
Serviço Expresso
Óleos - Travões



Telefone 234 34 29 49
Telemóvel 91 756 07 02
Rua das Formigas, 111 - S. BERNARDO
3810-263 AVEIRO



AUTO-MAFERGIL FILTROS, LDA.

Telefs. 234 844 011 - 234 848 2867 - 234 848 168/9 - Fax 234 646 218
MOURISCA DO VOUGA - 3750 - 762 TRÓFA AGD
PORTUGAL



AUTO SEABRA de: Dulcídio Seabra Costa Santos
REPARAÇÕES AUTOMÓVEIS

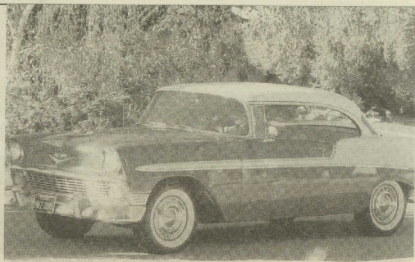
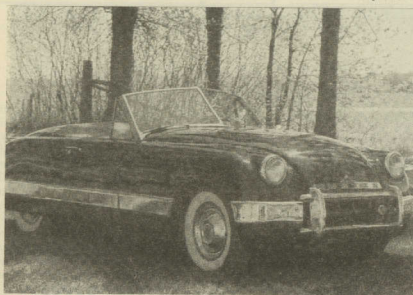
CHAPARIA

PINTURA

REVISÕES MECÂNICA

Rua do Marco nº 86 - São Bernardo
3800 AVEIRO

Telem. 91 721 86 04
Telef. 234 343 624



Um clube à procura de apoios

O CAAA, fundado em 1991, está sediado numa sala cedida pela Câmara Municipal de Aveiro, no 3º piso do Centro Cultural e de Congressos, em espaço exíguo para as suas necessidades e insuficiente para o desenvolvimento de uma actividade que sendo das mais divulgadoras da região e da cidade, não tem por onde esticar...

É cabe aqui um chamar de atenção para o executivo municipal no sentido de dispensar um pouco mais de atenção para esta Associação que tem o mérito de promover vários eventos anuais que levam o nome de Aveiro bem para além das nossas fronteiras, e tem na Automobília um certame que já é internacionalmente reconhecido, e faz convergir para o espaço do Parque de Feiras e Exposições um número de visitantes bem mais elevado do que muitos outros certames com duração mais prolongada.

Basta atentar nos números do ano anterior: em dois dias apenas a Automobília contabilizou cerca de quinze mil visitantes.

Este ano, e por uma razão que se compreende, o acesso à Automobília vai ter um preço simbólico, mais pela necessidade de contabilizar correctamente as entradas. 100\$500 é preço do bilhete de acesso, e desta forma organização e outros meios ficarão com um dado concreto, que pode ser tido em conta para futuras organizações.

A Automobília tem uma periodicidade anual, depois de ter passado por uma tentativa de bi-anual, o que se veio a confirmar inviável pelo CAAA, como nos confirmou o presidente da Direcção, Miguel Serrano, se só porque concluímos que o crescimento foi tal, que não nos permitia a velocidade de organizar um certame desta dimensão duas vezes por ano. E se pensar que a Automobília crescer cerca de 10 ve-

zes em três ou quatro anos, bem se pode concluir da impossibilidade organizacional de uma equipa de amadores, de carolas destas coisas, adiantou.

Os corpos directivos do Clube exercem uma actividade voluntária de carolice, porque a quotização – único meio de subsistência da Associação, não é tal substancial que permita mais do que uma funcionária a tempo inteiro e remunerada nas suas funções.

Talvez por isso as entidades autárquicas tenham de ter mais em atenção este tipo de associações... é que o serviço prestado à comunidade e na divulgação do nome de Aveiro justifica muito mais do que um apoio meramente logístico, além da cedência gratuita do espaço da sede e da exposição.

E o alerta aqui fica... é que aquilo que uns não querem, há muitos que o desejam!!! E para bom entendedor, meia palavra basta!



Humberto Lima Silva Pedro

DIAGNÓSTICO DE MOTORES E INJECCÕES
MECÂNICA GERAL - LUBRIFICANTES

TEL./FAX 234 342 116 Rua Solpoato, 224

SANTA JOANA - 3810-190 AVEIRO

Rui Jorge Almeida Ferreira

- Oficina de Electricidade Automóvel
- Reparações e montagens
- Recuperações eléctricas de automóveis antigos



Rua Luis de Camões, 8 - 3830 Garfenha da Nazaré
Telefone 234 362 676 - telemóvel 965 652 636



STAND CESÁRIO

Comercialização - Importação - Exportação
e Representação de Veículos Automóveis

Tel./Fax 234 666 393 / Telem. 964 392 114 - Rua das Almas da Aresoa
ÁGUADA DE CIMA - ÁGUADA

Manuel Fernando Pereira Oliveira

Oficina de:
Bate Chapas e Pintura



Azurva - Tel. 234 933 638 - 3800 AVEIRO

ABRANTES ALMEIDA & SIMÕES, LDA.

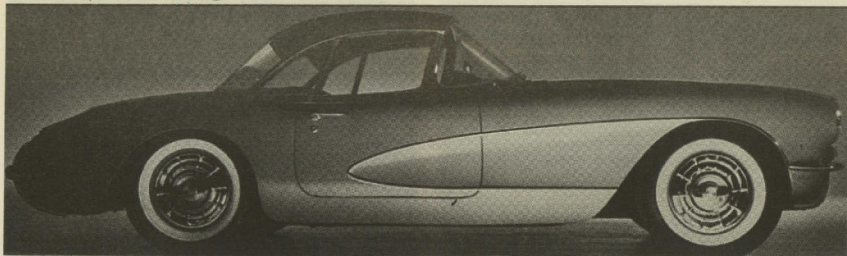
AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS



IMPORTADORES
CAMIÕES - TRACTORES - EMPILHADORES
MÁQUINAS ESCAVADORAS - OUTRAS

Tel. 234 743 892 - 234 743 043 / Fax 234 743 044
AVELAS DE CAMINHO - 3780-351 ANADIA

especial automóbila



A necessidade de um Museu do Automóvel

Os automóveis e motos antigas que existem na região, em poder de sócios e não só do Clube Aveirense de Automóveis Antigos, bem justificariam a existência de um Museu do Automóvel, que seria, para além do mais, um "documento" histórico da evolução deste veículo que veio revolucionar o mundo há várias décadas atrás.

Até aqui todos de acordo.

Os dirigentes do CAAA bem têm porfiado junto dos responsáveis autárquicos para a cedência de um espaço para esse fim, mas sempre se deparam com a eterna resposta: «Vamos ver... é preciso arranjar o espaço». E por aqui se ficam... e o tempo vai passando.

Os responsáveis do CAAA, com o dinamismo que se lhes reconhece, e com a consciência do que têm feito – e pretendem continuar a fazer – pela divulgação do nome e imagem de Aveiro, ainda mais do que a preocupação de mostra as "Donas Elviras", qualquer dia cansam-se e respondem a algumas sugestões – mesmo solicitações – para que o Museu do Automóvel se instale numa outra qualquer cidade deste Distrito, o que parece não ser muito do agrado dos dirigentes do clube.

O alerta aqui fica... Para que não haja uma surpresa desagradável, o melhor seria dar resposta e "alojar" condignamente muitos dos veículos que, depois de terem proporcionado, na sua vida activa, momentos de prazer e de trabalho aos seus proprietários, podem ainda desempenhar uma missão pedagógica para as gerações presentes e futuras.

IX AUTOMOBILIA

Os 100 Anos de Automóveis Antigos

Feira Internacional de Trocas e Vendas



Sábado 26 de Maio
Domingo 27 de Maio
2001



Parque de Fezas

AVEIRO
Portugal



NTC
design

INFORMAÇÕES: C.A.A.A. Tel/Fax: 234420457

COMAVAUT Lda.

Comércio de acessórios
de automóveis, Lda.

Rua dos Milagres, N.º 3 (Junto à Igreja das Barrocas) - 3800 AVEIRO
Tels. 234 427 152/234 381 057 - Fax 234 427 152 - e-mail: comavaut@sapo.pt

Distribuidor:

**Bateria Nova,
Além e Virgem**

VARTA
BATERIAS - EXPERT

AVEIMOTOR

Fernando Carvalho & Lopes, Lda.

SERVIÇO DE PEÇAS

Especialização:  **Motorcraft**

GERAL / MULTIMARCAS

Estrada S. Bernardo, 272 - 3810 - 174 Aveiro
- Tele. 234 343 188 / 234 343 630 - Fax 234 342 965
Aveimotor@hotmail.com

Aveiro

Governo Civil distribui 31 mil contos por Associações e Instituições do distrito

O Governo Civil de Aveiro assinou, no passado dia 22 de Maio, protocolos de colaboração financeira com as Associações Desportivas Federadas do Distrito, as Associações de Estudantes do Ensino Superior, os Centros de Área Educativa, o INATEL e a Associação Social e Cultural da Terceira Idade e do Autodidacta de Aveiro. O valor total do apoio financeiro, às associações e instituições, foi de 30.950 contos.

Estes protocolos já se celebra há seis anos e segundo Antero Gaspar, Governador Civil de Aveiro, têm como principal objectivo, contribuir para o desenvolvimento do trabalho do Movimento Associativo.

Assim, este ano, as Associações Desportivas Federadas vão receber 17.300 contos, as Associações de Estudantes do Ensino Superior 8.250 contos, os Centros de Área Educativa 3.150 contos, o INATEL 1.500 contos e a Associação Social e Cultural da Terceira Idade e do Autodidacta de Aveiro 750 contos.

Em Aveiro, «o Movimento Associativo tem vindo a afirmar-se cada vez mais, com um maior dinamismo e, com uma grande capacidade de realização de projectos», disse Antero Gaspar.

Satisfeito com o trabalho desenvolvido pelas associações e instituições do distrito, lembrou que com este protocolo, as Associações Desportivas e Federadas devem apoiar todas as camadas jovens, inclusive os jovens não profissionais.

Antero Gaspar disse que nos últimos anos foram dados passos decisivos na obra e no trabalho do Movimento Associativo e salientou que «em todo o país, Aveiro é o distrito que apresenta o maior número de projectos de apoio financeiro, com grande qualidade».

Na cerimónia participaram os outorgantes dos protocolos a assinar, e foram convidados a assistir os Presidentes das 19 Câmaras Municipais, o Reitor da Universidade de Aveiro, os Presidentes dos Conselhos de Administração dos Institutos de Ensino Superior, o Sub-Delegado do IND, bem como o Director do IPJ de Aveiro.

Ilhavo

José Alberto Loureiro é candidato à Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré



A candidatura da CDU à Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré tem um objectivo muito claro: «levar o caço de lista, José Alberto Loureiro, à presidência da Junta», conforme salientam os responsáveis concelhios de Ilhavo da CDU.

José Alberto Loureiro, gafanhão de sete costados, tem 60 anos, é natural e residente na Gafanha e tem mais de vinte anos de experiência como autarca.

Já integrou anteriores Juntas de Freguesia, num tempo em que as

“valas mestras” eram limpas e conservadas; num tempo em que a Junta dispunha de máquinas e trabalhadores, ainda que os orçamentos fossem bem menores do que são hoje; num tempo em que todos, independentemente dos partidos que representavam, trabalhavam em conjunto e simonia.

José Alberto Loureiro é um dos autarcas com mais experiência e saber acumulado em toda a Freguesia, e mesmo em todo o Concelho. «Durante todos es-

tes anos lutou e trabalhou pela sua terra», dizem.

«Foram noites e noites roubadas ao seu descanso pessoal. Foram dias e dias dedicados à sua Junta. Nela o José Alberto já foi Vogal, Tesoureiro e Secretário. Para além destes cargos o José Alberto Loureiro já foi vereador na Câmara Municipal e membro da Assembleia Municipal. É por isso que a CDU define como objectivo ganhar a Presidência da Junta de Freguesia da Gafanha, pois sabe que está à altura de assumir

tal responsabilidade», salientam.

«Não vimos aqui deixar promessas que uma Junta não terá capacidade legal e financeira para cumprir. Mas de uma coisa todos poderão estar certos: conosco na Junta, saberemos travar com a Câmara de Ilhavo o diálogo necessário para a defesa dos interesses da Gafanha! Queremos fazer desta terra uma verdadeira cidade onde valha a pena viver. Queremos fazer da Barra um espaço urbano ordenado, seguro e atraente», promete o anunciado candidato.

Silhouette®

Sol 2001

inovação

@

tecnologia

Óptica nascimento

A.S.H.
ALCIDES DA SILVA HENRIQUES, LDA
Empresário de Construção Civil e Obras Públicas

A.M.T.
ALCIDES HENRIQUES & FILHOS, LDA
Compra e Venda de Imóveis
Telf. 234 302 122 * Fax 234 302 121
Rua de Viseu 117 - A - ESQUEIRA - 3800-281 AVEIRO

VOUGALAR
Soc. de Construções do Vouga, Lda.
Compra e Venda de Imóveis
Telf. 234 314 106 * Fax 234 316 734
Rua dos Escoteiros, n.º 28 - ESQUEIRA - 3800-303 AVEIRO

Para venda em AVEIRO e arredores
T0, T1, T2, T3, T4 Duplex e lojas



Museu de Arqueologia Náutica e Subaquática vai nascer à entrada da Praia da Barra

A Câmara Municipal de Ilhavo e Director do Instituto Português de Arqueologia, assinaram um protocolo visando o desenvolvimento de um projecto de investigação e musealização do navio quatrocentista *Ria de Aveiro A*, no que constitui um importante passo de uma parceria que consagra a união de esforços da Administração Central e Local em torno de um projecto de valorização de um património de reconhecido significado universal.

As entidades prorcolantes, sendo em conta a excepcional importância histórica e cultural do achado arqueológico do navio do século XV, encontrado no Canal de Mira da Ria de Aveiro junto à Ponte da Barra (do lado Sul) convergem, assim, no objectivo de em tratar devidamente tão valioso espólio, dando-o a conhecer ao público num local próximo ao local onde o navio foi encontrado, deram assim, sequência às negociações havidas com vista a um futuro projecto específico de musealização.

A localização do Museu perspectivado para albergar tão importante achado dependerá de

determinação do Plano de Pormenor da Barra Sul, reservar uma área para construção dessa unidade museológica, mas aponta-se já como provável na saída sul da Ponte da Barra, muito próximo da designada praia de Biarritz.

Um achado raro

Corria o ano de 1992, quando Carlos Neves Graça, da Gafanha da Encarnação, descobriu junto à praia de Biarritz, um cabeço de lodo atulhado de fragmentos de louça e de peças inteiras com as mais variadas formas. Os serviços do património cultural alertaram arqueólogos para o importante achado e verificou-se que se tratava dos restos da carga de um navio afundado no local, cujo casco ainda subsistia parcialmente. Após análises de diversos restos da estrutura e da carga, foi permitido datá-los dos meados do século XV, e pela primeira vez em Portugal eram identificados restos significativos de um navio da época dos descobrimentos, de manifesta tradição local.

Em finais de 1995 foi iniciado um projecto de investigação arqueoló-

gica com base num protocolo celebrado entre a Universidade de Aveiro e o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico - transferência para o Instituto Português de Arqueologia aquando da criação deste, em 1997 - e desde então desenvolvido pelo Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNAANS), projecto este apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

De 1996 e 1999 o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática levou a efeito a escavação e o registo arqueológico integral - por desenho, fotografia e vídeo - da zona da estrutura do navio, tendo sido concluída, nesse último ano, a desmontagem e a remoção de todos os seus componentes, que se encontram imersos em tanques na sede do CNAANS, à zóna de vista o tratamento de conservação e o estudo laboratorial. Já este ano iniciou-se, em simultâneo, a realização de uma réplica de todas as peças da estrutura do navio em poliuretano expandido - que virá a constituir um diorama à escala de 1:1

do próprio local arqueológico, rigorosamente como foi encontrado - tal como a maquete das curvaturas do carenamento, em contraplacado, também à escala de 1:1, tendo em vista o estudo da forma e dos instrumentos de concepção e de realização do casco do navio.

Desde então o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, pela importância científica e cultural do achado, além do registo e estudo laboratorial, peça a peça, tem vindo a promover a montagem de uma unidade laboratorial para o tratamento de conservação de madeiras.

O processo utilizado é o da imersão e impregnação a quente com polietileno-glicol (PEG) - uma cera solúvel na água e que por ela é absorvida lentamente até à saturação. Esta unidade laboratorial deverá estar operacional no segundo semestre do ano corrente, e após a conclusão do tratamento de impregnação, as madeiras poderão ser secas e expostas ao ar livre sem se deteriorarem.

Refira-se que este tratamento, internacionalmente reconhecido e

conceituado, é um processo demorado que requer vários anos (de 4 a 7) até à sua conclusão, dependendo das características da madeira de cada peça e do respectivo estado de degradação. A título de exemplo, refira-se o caso do navio do século IV antes de Cristo que recentemente foi exposto no museu da universidade de Haifa depois de um tratamento deste mesmo tipo que durou sete anos.

Os destroços do navio quatrocentista da ria de Aveiro, apropriadamente designado *Ria de Aveiro A*, face aos vestígios arqueológicos subaquáticos descobertos posteriormente na ria, consistem na parte traseira, completa, de um fundo de casco de navio, cujo tabuado se encontra conservado em cerca de 2/3 da sua extensão (10.4 m) e em que o seu 'esqueleto' (cavername) de base se compõe de 23 cavernas, na maioria dos casos dotadas do respectivo par de braços. Por feliz ocorrência, a cavernamestra constituía a primeira peça preservada, e estes elementos da estrutura do navio encontram-se melhor preservados do lado de estibordo e de ré, talvez pelo

facto do casco estar ligeiramente deitado sobre esse lado e inclinado para trás, com estas partes mais enterradas no lodo e, por isso mesmo, melhor conservadas.

Todos estes elementos permitiriam concluir que o navio tinha 8 rumos de quilha (12.32 m), e uma forma de casco cujo princípio geométrico se baseava na parte central na forma de um arco de círculo com cerca de um rumo de raio (1.54 m).

Constata-se, assim, que o navio *Ria de Aveiro A*, é um verdadeiro precursor da construção naval pós-medieval e moderna, com características técnico-constructivas de pormenor, como pregadura de ferro e cavilamento a ferro e a madeira, malhecos, escarvas, numerações gravadas, etc. que respeitaram os preceitos técnicos consignados nos grandes tratados de construção naval de tradição portuguesa dos finais do século XVI (Fernando de Oliveira) e dos inícios do século XVII (João Baptista Lavanha e Manuel Fernandes).

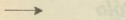
Antecedendo assim de um século e meio, a

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

reportagem



grande construção naval de tradição erudita. Apesar de obedecer a estes princípios genéricos, as suas dimensões, relativamente pequenas (de qualquer modo, mais de 15 m entre perpendiculares), e o talhe singelo das peças do seu esqueleto, sublinham, simultaneamente, tratar-se de um exemplo de embarcação típica da navegação à vela, de cabotagem, do litoral atlântico da Península Ibérica, que mergulha as suas raízes numa tradição construtiva de cariz regional ou local, certamente ainda mais antiga. O que tem a importância excepcional, visto pela primeira vez ficar balizada uma obscura fase do desenvolvimento da história mundial das técnicas: a 'da passagem da tradição construtiva naval tardo-medieval mediterrânica para o espaço atlântico da Península Ibérica. Aliás, é justamente a partir do século XV que esta nova técnica de construir navios se espalha por todo o atlântico europeu. E, curiosamente, em todo o lado, esta inovação passa a ser referida como uma 'construção à maneira da caravela', isto é, baseada no princípio da primazia do esqueleto (caverna) e na técnica da pré-determinação da forma do casco através de uma redução algébrica da forma do governo central, obdida a partir da forma de base da



caverna-mestra. Como uma caravela.

De qualquer modo, independentemente de poder ou não ser uma caravela (embora seja certamente com ela directamente aparentado), o navio quatrocentista *Ria de Aveiro A* é um excepcional achado arqueológico, tanto a nível nacional — como o puderam constatar os maiores especialistas mundiais da matéria, reunidos em 1998 em Lisboa, por ocasião do Simpósio Internacional sobre a Arqueologia dos Navios de Tradição Ibero-Atlântica.

Presume-se que o navio *Ria de Aveiro A* se preparava para partir com uma carga de louça comum de fabrico regional típico, mas na qual se destacam também diversas barricas de frutos

secos (nozes e castanhas). Um incêndio parece ter estado na origem da perda da embarcação. Numerosas tábuas do casco estão queimadas no seu interior e diversas peças de cerâmica estão deformadas pelo calor. Por sua vez, a grande quantidade de peças intactas acumuladas no exterior, na periferia do casco, denota um modelo de destruição do navio, muito progressivo e não especialmente violento.

Da parte mais expressiva da carga — as louças de fabrico regional típico — foram recuperadas mais de duas centenas de peças de cerâmica inteiras e milhares de fragmentos. O que por si só constitui a mais extensa, completa e íntegra colecção de cerâmica comum da época dos descobrimentos. Ou não

fosse um navio afundado, uma verdadeira 'cápsula do tempo', como é costume referir.

Uma tal quantidade de espólio permitiu a elaboração de um quadro tipológico de 18 formas, algumas delas com diversos sub-tipos — o que constitui uma das mais importantes adições para o conhecimento científico deste tipo de cerâmica tardo-medieval. Seja no entanto referido que a escavação do sítio está longe de ter esgotado o potencial arqueológico da marcha da carga de cerâmica derramada. É neste sentido que um projecto de escavação da totalidade desta área de derramamento da carga está actualmente em curso, como um 20.º fase do projecto inicial e conta novamente com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Alertada para o potencial científico e cultural desta descoberta e dos resultados já obtidos pelo CNANS no quadro da sua investigação, a Câmara Municipal de Ilhavo manifestou desde logo todo o seu interesse e disponibilidade para promover a sua apresentação pública em condições museológicas adequadas, perto do local do achado. E, como primeiro passo, o Ministério da Cultura homologou a proposta, apoiada pelo Instituto Português de Arqueologia e formulada pelo CNANS, de afectar para este fim à Câmara Municipal de Ilhavo a totalidade dos espólios arqueológicos provenientes do sítio de *Ria de Aveiro A*.

política

Um Projecto de Futuro - Soluções de Qualidade para uma Vida Melhor - programa apresentado pela CDU

Vinte e cinco anos após as primeiras eleições para os órgãos autárquicos, a CDU - Coligação Democrática Unitária - mantém bem vinculada a sua característica de espaço aberto que identifica e resolve problemas, que intervém a favor do desenvolvimento e bem estar das populações.

A acção desenvolvida no Distrito de Aveiro, muitas vezes em condições particularmente difíceis, por cépticos e outros activistas da Coligação, embora não atinja o peso e dimensão que os problemas e situações exigem, tem contribuído para a resolução dos problemas concretos das populações, para a dignificação do poder local e para o prestígio da CDU.

Em virtude do seu património de trabalho a CDU tem autoridade para se apresentar como legítima herdeira do que de mais genuíno o poder local assume enquanto conquista de Abril, ou seja, um espaço de realização e luta pela melhoria das condições de vida do povo, factor de mobilização e de contribuição cívica de milhares de cidadãos, escola de participação e de democracia. A CDU confirma a sua determinação em assegurar, também no Distrito de Aveiro, uma presença reforçada e renovada de trabalho, honestidade e competência, de exigência de uma outra gestão para as autarquias. Assumir todas as responsabilidades que lhe sejam atribuídas pelo voto popular e dispô-lo a pôr em prática um projecto com provas dadas e de reconhecida qualidade na intervenção e gestão nas autarquias.

A Comissão Coordenadora Distrital de Aveiro declara publicamente a sua intenção de contribuir para que a CDU seja um ponto de encontro de vontades, energias e saberes, não só dos activistas e militantes das organizações políticas que lhe dão suporte - o Partido Comunista Português, o Partido Ecológico "Os Verdes" e a Intervenção Democrática - mas também de muitos cidadãos independentes que pretendem, de igual modo, o que é melhor para o bem estar das populações e para o desenvolvimento da sua terra.

A Comissão Coordenadora Distrital de Aveiro apela ao empenhamento de todos os activistas da CDU no Distrito na prossecução de objectivos distritais como os de concenar a todos os órgãos municipais do Distrito e a pelo menos 50% das Assembleias de Freguesia, bem como na concretização de uma efectiva presença de jovens e de mulheres nas listas. Faz também seus os cinco grandes objectivos norteadores da acção nacional da Coligação:

• A assunção da participação como um factor essencial de uma gestão democrática, assegurando o envolvimento efectivo das populações na definição das prioridades da política autárquica e garantindo uma relação de proximidade e acessibilidade dos cidadãos aos elos e aos serviços;

• A concretização de uma gestão integrada e de um planeamento que assegure a construção de espaços urbanos humanizados, ambientalmente equilibrados e dotados dos equipamentos e dos programas para a sua utilização e animação indispensáveis a uma vida social e colectiva;

• A promoção de uma gestão do território que, garantindo um desenvolvimento equilibrado sustentável, salvaguarde a defesa do interesse público e colectivo da pressão especulativa e particular;

• O fomento de uma política local que assegure a valorização cultural e desportiva das populações, estimule o associativismo popular e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos, e adopte uma orientação marcada por uma particular sensibilidade aos sectores mais frágeis e desfavorecidos da população;

• A defesa do carácter público da prestação dos serviços básicos essenciais pelas autarquias como um instrumento essencial de salvaguarda dos interesses das populações e do direito à prestação de um serviço com qualidade e acessível a todos os cidadãos.

Para além de todas as acções e iniciativas que deverão desenvolver-se no quadro de dinâmicas concelhias e de freguesia, a Comissão Coordenadora Distrital de Aveiro da CDU decide convocar um Encontro Distrital da CDU, a realizar em Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, no dia 26 de Maio, no qual se procederá ao ponto da situação, à troca de experiências e à discussão de problemas comuns. Pretende-se ainda que este Encontro contribua para a afirmação da CDU como uma força indispensável no poder local e um amplo espaço de participação democrática e unitária.



Santa Maria da Feira

Durante dois meses

**Cruz Vermelha alertou crianças
para o socorrismo**

Tendo em conta que, muitas vezes, as tragédias acontecem por falta de conhecimento das atitudes a tomar em caso de socorro, e que um bom socorro aumenta a probabilidade de sobrevivência e a melhoria da situação da vítima, o núcleo concelhão da Cruz Vermelha Portuguesa, com o apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, realizou junto de todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico ações de sensibilização ao pré-socorro.

A ações decorreram diretamente no espaço-escola, incluindo ações de formação para os alunos e outra para professores e auxiliares de ação educativa, sobre as seguintes temáticas: primeiros socorros básicos, ABC da reanimação, posição lateral de segurança, respiração artificial e reanimação cardio-respiratória, asfixia, hemorragias, estado de choque, queimaduras e fraturas, como facilitar a respiração, aliviar a tosse, vertigens, desmaios e convulsões, ali-

vio de dores (ovídeos, abdómen, nádoas negras, escoriações), lesões no olho, ingestão de venenos, ferimentos, esmagamentos e amputações, convulsões epilépticas, acidentes graves, incêndios e ferimentos por choque elétrico.

Depois de ter passado por mais de quatro dezenas de escolas do 1.º Ciclo, envolvendo mais de 6 mil alunos e 300 professores e auxiliares de ação educativa, o programa terminou ontem na Escola Básica de Sanguedo.

O programa de prevenção ao pré-socorro integrou um programa mais alargado de saúde escolar, promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em parceria com uma série de outras entidades. No caso concreto do pré-socorro, a parceria foi com o núcleo concelhão da Cruz Vermelha Portuguesa; a Saúde Oral sendo desenvolvida pelo Centro de Saúde de Santa Maria da Feira; e os rastreios Visuais pela Mutualidade de Santa Maria.

Ações de Formação da Rede de Museus já começaram

Contribuir para a qualificação do pessoal ao serviço dos museus portugueses e estimular as boas práticas nas diversas vertentes da actividade museológica foram os objetivos do programa de ações de formação que a Rede Portuguesa de Museus promoveu, com apoio da Câmara Municipal, no Complexo das Piscinas Municipais, Alfredo de Oliveira Henriques, presidente da entidade, a Diretora do Instituto Português de Museus, Dra. Raquel Henriques, e da Coordenadora da Rede Portuguesa de Museus, Dra. Clara Camacho, estiveram na sessão de abertura.

As ações a realizar em 2001 dão corpo ao eixo progra-

mático *Formação das linhas de ação da RPM* que centralmente não só a realização de ações de formação especializadas, mas também de cursos de aperfeiçoamento e de atualização, em diversas áreas funcionais e técnicas, a efectuar em diferentes pontos do país, e que info versar temáticas de boas práticas da conservação preventiva, do papel social dos museus e da sua intervenção na comunidade. O "Inventário do Património Cultural Móvel – Bens Museológicos. Princípios, Metodologias e Boas Práticas" foi o tema tratado na ação de formação que decorreu em Santa Maria da Feira, de segunda à quarta-feira, e que abriu o calendário destas ações.

Oliveira de Azeméis

Associações e comerciantes envolvidos no maior evento cultural da cidade

"V Mercado à Moda Antiga" atraiu milhares de curiosos

O Mercado à Moda Antiga na edição de 2001 decorreu durante dois dias envolvendo dezenas de colectividades que trouxeram ao centro da cidade as tradições e os costumes do concelho rural.

O Mercado à Moda Antiga realizou-se pelo quinto ano consecutivo em Oliveira de Azeméis. Com ele, três dezenas de colectividades e mais de 400 figurantes a pretexto das tradições, usos e costumes de há cem anos atrás.

A novidade deste ano foi o convite que a organização – partilhada pelo Grupo Recreativo, Associativo e Cultural de Cidadãos e Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis – fez aos comerciantes do centro histó-

rico de Oliveira de Azeméis. Durante o fim-de-semana do *V Mercado à Moda Antiga*, o comércio tradicional vestiu as suas montanhas à moda antiga, para que toda a cidade respirasse tradição.

A grande aposta deste evento foi a participação de todas as freguesias do concelho. Representadas por associações recreativas ou culturais, cada localidade recria o ambiente do final do séc. XIX, início do séc. XX, com trajes, produtos, danças, cantares e pregores próprios das compras e vendas efectuadas no mesmo local onde hoje é a Praça José da Costa – exactamente onde decorreu o *"V Mercado à Moda Antiga"*.

**Novo Pólo de Leitura Pública nasce em Argoncilhe**

No âmbito da rede concelhã de leitura pública e com o objetivo de descentralizar os serviços da Biblioteca Municipal para promover hábitos de leitura e disponibilizar informação à comunidade, abriu, no passado sábado, na sede da Junta de Freguesia de Argoncilhe, o novo pólo de leitura pública.

Para além de documentos em diferentes suportes, o novo pólo disponibilizará uma porta de acesso a todos os serviços da Biblioteca Municipal bem como a base de dados bibliográfica concelhã.

De salientar o facto de, através da implementação inovadora do sistema de informação da rede concelhã de leitura pública, qualquer cidadão inscrito ser um leitor da rede o que determina que possa requisitar um documento na Biblioteca Municipal e entregá-lo num dos pólos ou vice-versa o que garante, de facto, a acessibilidade a toda a informação disponível nos diferentes serviços concelhãos da leitura pública.

Tecnologias de tratamento e resíduos industriais

A Câmara Municipal, através do Gabinete de Apoio ao Empreendedor, está a promover, desde a passada 3ª, Feira e até 21 de Junho, um curso destinado aos industriais do Concelho versando o tema "Tecnologias de Tratamento e Resíduos Industriais".

O curso tem como entidade formadora a ADREV (Associação Desenvolvimento Regional de Entre Douro e Vouga) e decorre no Instituto Superior de Entre Douro e Vouga, todas as terças e quintas-feiras até 21 de Junho, das 14.00h às 17.00h.

Estarreja

Escolas de Estarreja apostam no ensino da Ciência

O Agrupamento Horizontal de Escolas de Estarreja/Salreu pretende dar continuidade ao projecto «Vámos experimentar – o 1.º ciclo à descoberta da Ciência» tendo, para o efeito, enviado uma candidatura ao Programa Ciência Viva.

O projecto constante da candidatura, com arranque previsto para Setembro deste ano, envolverá cerca de 400 alunos de oito escolas primárias e contempla a astronomia, as ciências da terra e da vida, o ambiente e as ciências físico-químicas como áreas de estudo. Caso seja aprovado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, o novo projecto permitirá aquele agrupamento concretizar um dos princípios consignados na nova lei da Reorganização Curricular: a obrigatoriedade do ensino das ciências nas escolas.

A Reorganização Curricular, a implementar já no próximo ano lectivo, estabelece como um dos princípios orientadores da organização e da gestão curricular a «valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e com carácter obrigatório no ensino das ciências». «Se a candidatura que apresentámos foi aprovada, teremos criadas as condições para cumprir uma das principais vertentes da nova Reorganização Curricular definida pelo Ministério da Educação, o ensino experimental das ciências», refere baldia Costa, a coordenadora do projecto «Vámos experimentar – o 1.º ciclo à descoberta da Ciência», cujas actividades mais relevantes foram dadas a conhecer durante o V Fórum «Ciência Viva» que decorreu recentemente no Parque das Nações, em Lisboa.

Em parceria com o Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro e da Câmara Municipal de Estarreja, foram realizadas visitas de estudo, formação de professores e actividades laboratoriais nas salas de aulas nos oito estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento, tendo as actividades sido registadas em dossiers temáticos.

S. João da Madeira

Ilda Figueiredo debate o Sector do Calçado

Ilda Figueiredo, Eurodeputada do Grupo Confederado da Esquerda Unitária - Esquerda Verde Nórdica, do Parlamento Europeu esteve em S. João da Madeira num debate sobre a situação dos trabalhadores do Sector do Calçado.

Neste contacto pôde constatar que uma das principais preocupações dos trabalhadores do sector se prende com o baixíssimo nível salarial, sendo confrontada com situações de casas que, trabalhando ambos no calçado, têm muitas dificuldades em fazer face aos compromissos assumidos.

Do debate, realiza-

do no Auditório José Afonso, a parlamentar comunista, que é também membro do Comité Central do PCP, começou por sublinhar o nível de desenvolvimento tecnológico que algumas das empresas do sector já atingiram em Portugal, bem como os elevados níveis de produtividade que existem neste sector, facto confirmado pelas próprias associações patronais.

Ilda Figueiredo, referiu o contra-senso que existe entre estes níveis de produtividade e os baixos salários praticados. «Se é verdade que em outros países se pagam salári-

os 2 e 3 vezes superiores, isto significa que, em Portugal, todos os ganhos vão para os bolsos dos patrões, particularmente dos grandes industriais e das multinacionais».

Para além do «repúdio» demonstrado «pelas diferenças salariais existentes entre homens e mulheres, para trabalho igual», Ilda Figueiredo manifestou a sua preocupação para com o crescente trabalho ao domicílio e à peça, em situações de vínculo inexistente ou muito precário.

A propósito das recentes situações que se tornaram públicas, de encerramento de multinacionais, a Deputa-

da do Parlamento Europeu, lembrou que, na última semana, voltou a apresentar à Comissão Europeia, uma pergunta sobre a situação destas empresas, assumindo a defesa intransigente dos trabalhadores destas empresas.

No final do debate, Ilda Figueiredo, sublinhou que «para a resolução dos problemas do sector os trabalhadores podem sempre contar com a intervenção do PCP, no Parlamento Europeu ou na Assembleia da República, mas têm que contar em primeiro lugar, com a força da sua própria unidade e luta».

Ovar

Despejo de Efluentes Domésticos na Natureza

Iniciado que está o terceiro milénio, e passados já muitos milhares de milhões de contos em Fundos Estruturais, a Freguesia de Válega não dispõe ainda de uma rede de saneamento básico. Trata-se de um facto escandaloso, muito embora não seja novidade. Como também não é novidade a forma peculiar como funcionam os serviços de recolha das águas domésticas: vem a cisterna da Junta de Freguesia, esvazia à força, cobra 1.750\$00 pelo serviço, e pasme-se, vai despejar os efluentes domésticos em plena natureza, na Quinta da Misericórdia, mais conhecida pela Quinta do Amalrai, mesmo nas margens do ribeiro que por ali passa. Refira-se que o citado terreno parece ter sido recentemente convertido numa autêntica lixeira a avaliar pela quantidade e diversidade de lixos que por ali se amon-

toam.

Face a este estado de coisas, a CDU de Válega, que condena inequivocamente tal procedimento, também não deixa de questionar qual a moralidade que existe por parte dos serviços da Junta e da Câmara em condenar aqueles que despejam as suas fossas pela calada da noite, sendo que o resultado, em termos ambientais, é praticamente o mesmo. Daí o apelo, desta vez dirigido a toda a população de Válega, para que olhe à sua volta e veja nomeadamente nas Câmaras geridas pela CDU, há quantas décadas é que a questão do abastecimento de água e do saneamento básico foi resolvida. Isto numa altura em que paulatinamente a água lá vai chegando rua após rua a casa das pessoas, no início do terceiro milénio.

Oliveira do Bairro

Oliveira do Bairro prepara ideias para novo tribunal

O concurso de ideias para o projecto do futuro Tribunal Judicial de Oliveira do Bairro vai ser aberto até ao final de mês, revelou hoje o presidente da Câmara local.

Aclílio Gala fez esta revelação com base numa nota que diz ter

recebido do Ministério da Justiça.

A Câmara de Oliveira do Bairro, segundo o autarca, já disponibilizou um terreno para aquela infra-estrutura, a sul dos Paços do Concelho, tendo investido um montante de 30.000 contos.

Águeda

Trânsito condicionado na ponte sobre o Vouga

O trânsito na ponte sobre o Rio Vouga, que liga a Estrada Nacional 16 à Estrada Nacional 109, está condicionado desde a passada terça-feira devido a obras de remodelação, foi anunciado.

No âmbito do Programa de Inspeção a Obras de Arte do Instituto para a Conservação da Rede Rodoviária (ICERR), estes trabalhos de reabilitação vão

intertitular o trânsito de viaturas com carga superior a 3,5 toneladas, mantendo-se a circulação dos veículos ligeiros.

Segundo o ICERR, durante o período dos trabalhos, que se estima ser de quatro meses, o trânsito dos veículos pesados será feito pelo Itinerário Principal 5, entre os Nós de Esqueira (Aveiro Norte) e Angeja.

Oliveira de Azeméis

Oliveira de Azeméis debate turismo rural para preservar tradições

A Câmara de Oliveira de Azeméis vai promover, nos dias 08 e 09 de Junho, um fórum para debater o «Património e Turismo no Espaço Rural».

O encontro visa ser um espaço de reflexão em torno das debilidades e potencialidades do espaço rural, reunindo diversas áreas disciplinares.

Entre os convidados a participar no fórum figuram representantes da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, do Museu Nacional de Etnologia, da Universidade de Aveiro, da Escola Superior de Educação de Coimbra e um delegado do projecto Ciência Y Tecnologia para El Desarrollo (CYTED), plano integrado no Programa Ibero-Americano para o Desenvolvimento do Espaço Rural.

A Câmara de Oliveira de Azeméis, promotora da iniciativa, tem em curso um projecto de recuperação de espaços rurais que tinham uso comunitário, como os moinhos e os canstros, ou espigueiros.

No caso dos moinhos, a autarquia definiu uma área piloto localizada na freguesia de Ul, que pretende transformar em pólo de atracção turística e de preservação das tradições.

Segundo fonte da autarquia, além da recuperação de alguns moinhos, a Câmara pretende criar uma área museológica e estabelecer a «Rota dos Moinhos», como produto turístico inovador no país.

Castelo de Paiva

Famílias enlutadas pedem explicações a autarca

Famílias enlutadas pelo colapso da ponte de Entre-os-Rios pediram esta semana ao presidente da Câmara de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira, que diga o que fez para evitar o acidente que matou 59 pessoas.

As explicações foram dadas durante uma na sede da Junta de Freguesia da Raiva, indicaram os promotores da iniciativa.

Paulo Teixeira referiu «não sei que mais queirem». No princípio deste mês, famílias da Raiva enlutadas pelo colapso da ponte, lideradas por Joaquim Ferreira Soares, desafiaram Paulo Teixeira a explicar se conhecia realmente riscos de ruptura da ponte e, nesse caso, por que não agiu em conformidade.

Ferreira Soares, que perdeu no acidente da ponte o seu cunhado Virgílio Gomes - ex-dirigente local do Bloco de Esquerda -, foi quem marcou a reunião.

Na altura, as famílias da Raiva anunciaram também a intenção de formalizar uma queixa-crime contra incertezas que permitisse apurar responsabilidades pessoais no colapso da ponte.

Ferreira Soares disse que se pretendia encontrar «rostos para casar com a culpa» porque - acrescentou - «a revolta interior é muito grande».

Desta posição das famílias da Raiva demarcaram-se entretanto famílias de outra freguesia enlutada pela queda da ponte, a de Sardoura.

O representante dessas famílias, Guilherme Alves, justificou a posição alegando que o grupo liderado por Ferreira Soares agia «por motivações políticas».

Num clima de crispação crescente, Ferreira Soares concedeu pelo menos uma entrevista em que rotulava Paulo Teixeira de «criminoso» e «assassino».

Fante da estação rádio local «Paivense FM» confirmou ter emitido uma dessas entrevistas e precisou que Ferreira Soares proferiu efectivamente, «num dado contexto», aquelas expressões.

O presidente da Câmara, dizendo possuir gravação dessas declarações, anunciou um processo-crime contra o ex-padrão.

Águeda

Em busca de uma integração

Associação Social Recreativa e Cultural Cigana de Águeda é a prova dessa Anrigamente era o cavalo a carroça e o cão. Era toda aquela magia que os fazia diferentes dos outros. Desde a terra onde nasceram e que nunca lhes pertencem, andavam em grupos, a viajar com a sua barraca esburacada.

Os tempos mudaram, os destinos serão outros, mas na verdade o povo cigano continua mais unido do que nunca.

No distrito de Aveiro, a união. Luta, há cinco anos, por uma integração social e comunitária, com a realização de iniciativas culturais e recreativas, para o povo cigano.

Os ciganos apresentam, ainda hoje, características que os distinguem dos meios humanos em que vivem. Mas, como têm vindo a perder parte dessa herança, têm já algumas relações de proximidade com a comunidade em que estão inseridos, mantendo porém, uma genuinidade étnica que têm conservado inatível.

Originários de povos nómadas, hoje, a

maioria dos ciganos em Portugal trocaram a tenda que erguiam constantemente nos lugares em que provisoriamente se fixavam e vivem em residência fixa. Assimilaram a nossa língua, mas utilizam o "Romanço" (dialecto cigano) entre eles. Tornaram-se portugueses de pleno direito, contudo, na prática, verifica-se que ainda não ganharam, de facto, o estatuto de cidadãos e, ainda são discriminados pela sociedade.

Em Águeda, a Associação Social Recreativa e Cultural Cigana, desde a sua fundação, tem como principal objectivo a integração da raça cigana na sociedade.

Apesar das dificuldades financeiras e dos escassos apoios, esta instituição começou por desenvolver futebol federado que, infelizmente, teve poucos anos de vida. «A primeira actividade que colocamos em prática foi o futebol. No entanto, as verbas foram ficando escassas e tive-mos de acabar com esta modalidade», disse Rafael Ximenes, presidente da ASRCCA.

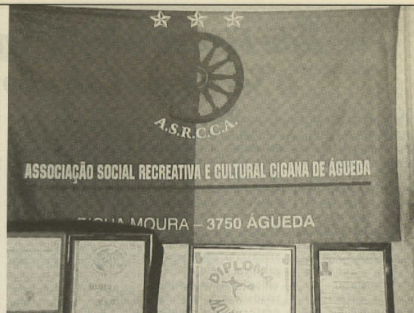
O desporto é uma

das principais apostas desta associação. Criar alternativas para os jovens ciganos e acabar com a delinquência juvenil, «que geralmente provém dos tempos mortos que os estudantes têm», é o intuito da ASRCCA. Assim, com vista a minimizar este problema social, a associação criou um espaço onde o envolvimento com o desporto é muito grande. «Ensina-mos os jovens a praticar Kickboxing, Full-Contact e Boxe. Temos um treinador da nossa ernia que dá a preparação necessária aos alunos e, tivemos um aluno que esteve na selecção nacional a representar Portugal nos mundiais de juniores de Kickboxing, em Lisboa», acrescentou.

Mulheres Ciganas

Entre os ciganos, a relação entre os pais e filhos é ainda marcadamente autoritária e conservadora, principalmente na relação com as filhas. Estas são educadas para assumir o mesmo estatuto da mãe. A mulher cigana, nasce para casar, ter filhos, cuidar da casa e viver com o marido para sempre. O homem é o chefe da casa, trabalha fora, e normalmente, dedica-se à profissão de vendedor ambulante.

«Nas famílias ciganas a mulher é submissa ao marido e jura-lhe fidelidade», observou. Logo, as raparigas são impedidas de prosseguir os estudos, ficam apenas pela quarta classe, são obrigadas a ficar em casa e a usarem as roupas tradicionais,



com predominância para os vestidos compridos. Mas, os sinais de resistência contra este tipo de educação começam a ser evidenciados por algumas. Actualmente, algumas jovens ciganas querem continuar os estudos. Os pais, geralmente, são contra. A nossa associação está a tentar formar os pais e elucidá-los sobre este assunto. Alguns não aceitam muito bem esta ideia. Acha-mos que a escola vai contrariar a cultura cigana e tentam "proteger" as filhas. No entanto, penso que era importante que as ciganas tivessem contacto com as superiores, porque não?», enfatizou.

Já em relação aos rapazes, os pais são mais permissivos. Estes podem continuar os estudos, sair à noite e divertirem-se com pessoas de outras raças, o que, por vezes, torna-se um pouco complicado. Para evitar determinadas situações nas escolas, entre os jovens ciganos, pais e professores, a ASRCCA, neste momento, tem duas mulheres ciganas a trabalhar como mediadoras culturais em duas escolas do concelho. «As duas ciganas tentam fazer a ligação entre os

alunos ciganos, os pais e os professores. Isto é, os ciganos foram educados numa cultura diferente. Gostam da liberdade, amam o espaço e são muito independentes. Quando estão na escola, são confrontados com outro tipo de educação/cultura e, por vezes, reagem mal. As professoras não estão habituadas a trabalhar com as nossas crianças e, também, não agem da melhor forma. Por isso, achamos que as mediadoras podiam facilitar e ajudar a resolver estas "diferenças culturais", explicou.

Esta instituição, quer colocar as mulheres ciganas no activo, e têm em vista a abertura de um curso de Amas, para mais duas ciganas poderem ocupar o seu tempo.

Sonhos e Projectos

Preocupados com a comunidade cigana, a associação está a tentar criar uma empresa de inserção para a desmatarização de matas e florestas, que possibilite o rendimento mínimo aos trabalhadores ciganos. «Para além de prevenir os incêndios nas matas, os ciganos vão sentir úteis para a sociedade e, no final,

são remunerados», salientou.

Amantes das diversões, fazem cerimónias envolvidas com festas, onde predominam os cantares, a música e a dança da alma cigana. «Queremos que a integração seja plena e total com a nossa identidade. A curto prazo gostava-mos de realizar um encontro de cultura no mundo da música», sustentou.

Todas estas projectos vão ser iniciados em Águeda, mas a vontade de os desenvolver em todo o distrito é um dos sonhos da associação. Paralelamente a este sonho, outro, ainda está por realizar: a constituição de uma nova sede. O espaço já existe, falta, apenas, a autorização da câmara para começar a construir. Segundo Rafael Ximenes, a autarquia prometeu um terreno à instituição, só que ainda não deixou fazer a sede. «Espero que não demore muito tempo. Precisamos de espaço para desenvolver as nossas actividades e colocar em prática os nossos sonhos», lamentou.

A vaga de transformações que têm vindo a afectar a raça cigana podia causar a desagregação desta etnia. Contudo, tem contribuído para fortalecer os laços de união que sustentam a continuação e sobrevivência da raça cigana. A ASRCCA quer que os ciganos cresçam e evoluam dentro da sociedade, «mas com a cultura cigana sempre presente».

Amanhã
entre as 17 e as 19 horas
sintonize-se nos
99.3 e 103FM

"Sem meias tintas"

* 99.3 FM - RÁDIO SOBERANIA
* 103.0 FM - NOVA RÁDIO DE CANTANHEDE

Este programa é patrocinado por:

Sapatarias 998

Sapatos de homem, senhora
e criança
com artigos de protecção

Telef. - 234 316 334
Loja em Alagoas - Esgueira, Aveir
Junto à CIPOL

desporto (atletismo)

Associação de Atletismo distinguiu os Melhores de 2000

Governador Civil nomeado membro honorário da Associação

A Associação de Atletismo de Aveiro (AAA) promove anualmente a Gala do Atletismo, ocasião aproveitada para proceder à entrega de prémios e galardões aos Atletas que se distinguiram no ano anterior, bem como a Técnicos, Dirigentes e Órgãos de Comunicação Social. Este ano não fugiu à regra e, aproveitando as comemorações do aniversário, que decorreram em Ovar, foram também homenageados aqueles que há 22 anos fundaram a Associação.

As cerimónias, que contaram com diversas Entidades, nomeadamente o Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo e o Presidente da Câmara Municipal de Ovar, foram presididas pelo Governador Civil, Antero Gaspar, a quem foi atribuído o título de Membro Honorário da Associação.

O Presidente da Direcção da AAA, Acácio

Oliveira, considerou ser necessário «reconhecer publicamente o mérito daqueles que se destacam pelo trabalho realizado em prol do fomento da modalidades», pois, em seu entender, «se tal não foi feito perder-se-ão referências e personalidades, ficamos sem história, vazios de valores humanos, éticos e desportivos, ficamos irremediavelmente condenados ao materialismo e individualismo e utilizando os valores somente como produto de consumos».

Fernando Mota, Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, salientou a importância do voluntariado ao nível do desenvolvimento das diversas modalidades desportivas. Contudo, considerou que para este meritório trabalho sobreviver e crescer, deverá ter por parte dos Apoies Central e Local, o poder e reconhecimento que merece.

A presidir à Gala do Atletismo e já como Membro Honorário da Associação de Atletismo de Aveiro, o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, doçou o trabalho desenvolvido pelos Dirigentes Associativos do distrito no sentido de promoverem cada vez mais a prática desportiva das diversas modalidades e, neste caso particular, do atletismo. Segundo Antero Gaspar, os êxitos alcançados no distrito nas várias modalidades são um bom exemplo de que esse trabalho está a colher os seus frutos.

Considerando o desporto como um dos maiores fenómenos sociais dos tempos que correm, o Governador manifestou o seu apreço por verificar que, neste aspecto, os nossos atletas consideram o desporto como um valor estratégico de desenvolvimento para as regiões onde se inserem as suas autarquias.

festas da região

Vila de Eixo

Até Domingo a Vila de Eixo festeja o Senhor da Serra, com um programa alicianete e que atrairá, como é hábito, muitos forasteiros.

Hoje, às 11 horas é celebrada missa solene na Capela do Sr. da Serra, e às 16 horas começa o grande

arraial com o conjunto típic "Nova União".

No sábado, à noite, a partir das 21.30 horas, o grandioso arraial será abrilhantado por João Cláudio e suas bailarinas.

Finalmente, no domingo, às 16 horas dará entrada no recinto de fes-

tas o afamado conjunto musical "Oasis", que abrilhantará também o arraial noutra, que tem início pelas 21.30 horas.

A festa do Senhor da Serra é patrocinada pela Câmara Municipal de Aveiro e pela Junta de Freguesia de Eixo.

consultório jurídico

Cautela e caldos de galinha

"O meu pai recebeu uma oferta para compra de uma casa. Mas o interessado diz que só pode fazer contrato de compra dentro de um ano. Mas quer ir já para a casa pagando uma renda mensal. Mas não quer nem contrato de papel passado nem recibo de renda. Dêntro de um ano compraria a casa e pagaria no acto da escritura."

Governador Civil nomeado membro Honorário da Associação A situação parece-me pouco clara. Sou estudante de Direito, mas não sei como resolver o problema. Ajude-me!

Letim identificada - Traça

1 - O contrato de arrendamento urbano para habitação ou se celebra no denominado regime vinílico (por determinado período de tempo, em regra, um ano, prorrogando-se tacitamente ano após ano se o arrendatário lhe não puser termo para o fim do prazo ou da "renovação"), já que o locador só poderá fazê-lo, mediante denúncia, em casos contados ou no regime de "ducação limitada" (ou menos por cinco anos, podendo o arrendatário pôr-lhe termo a qualquer tempo, contanto que o faça com noventa dias de antecedência, e o locador fazê-lo só para o fim do prazo, por meio de notificação judicial com a antecedência de um ano em função do termo do contrato).

2 - A lei confere, porém, a facilidade de se celebrar contratos para fim especial transitório, nos termos do artigo 5º do RAU.

"1 - O arrendamento urbano rege-se pelo disposto no presente diploma e, no que não esteja em oposição com este, pelo regime geral da locação civil.

2 - Exceptuam-se: a) Os arrendamentos de prédios do Estado; b) Os arrendamentos para habitação não permanente em praças, terras ou outros lugares de vilegiatura, ou para outros fins especiais transitórios;

c) Os arrendamentos de casa habitada pelo senhorio, por período correspondente à ausência temporária deste; d) Os subarrendamentos feitos antes do período correspondente à ausência temporária do arrendatário, nos termos do alínea b) do nº 2 do artigo 64º e com autorização escrita do senhorio;

e) Os arrendamentos de espaços não habitáveis, para afiação de publicidade, armazenamento, parqueamento de viaturas ou outros fins limitados, especificados no contrato, salvo quando realizados em conjunto com arrendamentos de locais aptos para habitação ou para o exercício do comércio;

f) Os arrendamentos sujeitos a locação especial."

3 - O modo de se tratar a situação perfeitamente na hipótese suscitada: o fim transitório é o da habitação no período de tempo que media entre a celebração do contrato de arrendamento e a do escritura de compra e venda do imóvel respectivo.

4 - No mesmo instrumento poder-se-á celebrar o contrato de arrendamento, na modalidade a que se alude, e o contrato promessa de compra e venda; com a menção de que o arrendamento cessará se a compra e venda se não consumar.

5 - Enquanto o contrato não corra de forma, isto é, se for reduzido a escritura por falta de que esteja o artigo 6º do RAU, aconselhável é que fique préto no branco a intenção (isto) dos contratantes de mobilizar o disporem-se os equívocos suscetíveis de ocorrer.

5.1 - No contrato de arrendamento deverá de prever-se a forma de desocupação se houver por parte do eventual locatário o propósito de se manter no prédio, dele não abrindo mão, podendo conferir-se à notificação judicial, à semelhança do que ocorre nos arrendamentos de duração limitada, força executiva, ou seja, a susceptibilidade de servir de base à execução por entrega de coisa certa ou determinada.

6 - Não vá no fito do dispêndio do recibo. E importa cumprir ainda as obrigações fiscais, não vá o diabo lech-lá!

6.1 - De resto, a falta de passagem do recibo poderá, depois, servir para pressões ilícitas sobre o locador, uma vez que cabe a quem dá o arrendamento emitir, ou seja, se subtrair as sanções da lei. Cf. o artigo 14º do decreto-pretulador do RAU, a saber:

"Os senhorios que recebam rendos superiores às fixadas na lei, incurrem no bo de renda ou recebem quantia superior ao mês de

caução na celebração do contrato de arrendamento e os inquilinos que recebam quanto queriam que não lhes seja devido, pela desocupação do local arrendado, quando haja cessado o arrendamento, cometem crime de especulação, punível nos termos da legislação respectiva."

6.2 - A moldura do crime de especulação é de pena de prisão de 6 meses a 3 anos e multa não inferior a 100 dias.

7 - Se o contrato promessa se não cumprir, e o não cumprimento se ficar a dever ao promitente-comprador, o promitente-vendedor ou se prevalecer o sinal ou da dolo penal que com a razoabilidade e justiça apuser no contrato, como garantia de cumprimento pelo cocontratante.

Em conclusão:

1 - Não se nos aligura que oja com cautela quem, sem mais, dá a chave a outrem, sem papel, para usar e fruir um prédio durarante um ano, findo o qual se celebrará um contrato-promessa de compra e venda, ainda que contra retribuição (pagamento de renda) até à celebração da escritura pública.

2 - Por forma a proteger ambos os contratantes, pouco mais há que proceder à feitura de um contrato de arrendamento para fim especial transitório, por meio de escrito particular, ainda que não exigível legalmente, no mesmo instrumento em que se formalizar o contrato-promessa de compra e venda do prédio de que se trata.

3 - Do arrendamento deverá ser feita o manifestação.

4 - A renda é à parte das prestações que forem devidas pelo contrato-promessa de compra e venda do prédio.

5 - Do contrato de arrendamento terá de constar a forma de desocupação se o arrendatário não sair no termo do ano nem concretizar a promessa de compra para obviar às dificuldades emergentes do despedimento do locatário: modalidades processuais, delongas dos actos e tempo sem conta nem peso nem medida para obter do volta o prédio livre de pessoas e coisas.

Mário Frota
Presidente da APDC - Associação Portuguesa de Direito do Consumidor

Travessa do Monte, nº 9
3800-770 EIXO
AVEIRO
Tel. 234 932 502
Fax 234 932 514



AVEIROVERDE
Ambiente - Paisagismo - Silvicultura

MONTAGENS E REPARAÇÕES
DE TODOS OS TIPO
DE ESTORES E PERSIANAS



ESTOREIXO
Lda

Plus José Macarenhas - AFEIOSA - EIXO - 3800 AVEIRO
Tel. Fax 234 930 810 - Telex. 90 8275 180 - 86 807 5180

FARMÁCIA SIMÕES

DIRECÇÃO TÉCNICA de
Dr.ª Paula Cristina Borda da Cunha Dias

TELEF. 234 931 114 - EIXO - 3800 AVEIRO



MELÍCIAS GÁS

de
Fernandes, Dias & Tomás, Lda.

Tel. / Fax 234 931 933 - Telex. 939 064 221
Avenida 6 - EIXO - 3800 AVEIRO Codex

saúde

saúde

É dos carecas... que elas gostam mais

Queda de cabelo: Um problema que toca a todos

O cabelo é a moldura da cara. Desde Sãungo a Luís XIV, que o cabelo desempenha na sociedade um papel muito importante. Simbólico de poder ou de pura vaidade, esta parte do corpo é sem dúvida um ícone fundamental da nossa personalidade... Se o cabelo é um símbolo da nossa personalidade, a falta dele também o é. O problema da queda de cabelo tomou-se hoje em dia numa fonte de grande negação, uma vez que toca a todos. Homens, mulheres e crianças todos os dias têm a experiência da queda de cabelo. Desde o simples pentear à lavagem de cabelo, tudo serve de exemplo para ilustrar o que se passa com o cabelo.

Diz-se cientificamente que cerca de 50 a 100 cabelos caem diariamente e são substituídos por novos. A maior parte das pessoas não dá conta desta enorme quantidade de cabelo que cai todos os dias. No entanto, quando este desaparece definitivamente ou quando a quantidade de cabelo que cai é muito superior, afi a situa-

ção torna-se perceptível. A definição para queda de cabelo refere-se a diferentes problemas, desde a falta de cabelo moderada à calvície completa. Clinicamente, existem seis tipos de queda de cabelo: "telogen effluvium", queda como efeito secundário de um medicamento, sintoma da presença de uma doença, ictus capitis, calvície de furo traumático e a forma padrão de calvície.

A queda de cabelo de tipo "telogen effluvium" é generalizada e difusa. Ocorre dois a três meses após a queda de cabelo de tipo traumático e a forma padrão de calvície.

A perda de cabelo também pode ser o efeito secundário de um tratamento com certos tipos de medicamentos à base de lítio, anti-coagulantes, anfetaminas ou medicamentos usados na prevenção do cancro.

Em certas situações como o lupus, perturbações na tireóide, desequilíbrio das hormonas sexuais, mestrases ou problema nutricional,

a calvície pode traduzir-se num dos sintomas mais visíveis. Como último exemplo, o e, provavelmente, o mais comum entre a população masculina, é o modelo padrão de calvície.

Este é o caso mais comum de queda de cabelo, e pode começar em qualquer idade. É normalmente causado pela interação de três factores: herança genética, hormonas masculinas e idade avançada. As mulheres não estão livres de ter calvície. No entanto, nos casos em que esta aparece a forma é diferente da dos homens.

Porquê? A queda de cabelo pode ter diversas origens, desde a doença até à falta de certos nutrientes, mas a calvície tem como única causa a herança genética denominada calvície androgénica.

Em todos estes casos, o que ocorre é um distúrbio nos folículos do couro cabeludo que vão causar a queda total ou parcial do cabelo.

Quando uma mulher está grávida, acontece que a perda de cabelo não é tão densa como quando não

está. No entanto, depois do parto há a possibilidade da mulher vir a ter largas perdas de cabelo, o que é normal, pois os cabelos estão a entrar na sua fase de renovação.

As febres altas, assim como infeções graves constipações, são situações em que podem também ocorrer quedas de cabelo. Se está com febre ou sente-se fraco e o seu cabelo está mais fraco, não se preocupe: é normal. A tireóide, glândula responsável pelo crescimento, vem incluída na lista das causas da queda do cabelo.

Boa alimentação... bom cabelo

Uma alimentação cuidada e equilibrada pode estar na origem de uma forte calvície, pois é através dos nutrientes que retiramos dos alimentos que esta se rejuvenesce.

Já referimos anteriormente que existem certos tipos de medicamentos que causam uma diminuição de calvície temporária.

Nestes casos, não nos devemos preocupar em de-

finhar o tratamento muito adequado ao seu caso. Mesmo assim, deixamos alguns meios úteis para o tratamento do seu cabelo:

Não deixe que o stress acabe com a sua beleza. Reduza os seus efeitos praticando desporto e equilibrando a alimentação adequada e cuidada, rica em vitaminas.

Tente não abandonar o tratamento a meio. Lembre-se que é para seu bem e que uma vez terminado o seu cabelo voltará a ter aquele aspecto saudável que tanto deseja.

Se se trata de um caso de fungos no couro cabeludo, a solução passa por um tratamento específico. Além disso, deverá manter o cabelo sempre limpo. Lembre-se que não deve nunca partilhar chapéus, pentes ou escovas.

Muitos homens e mulheres que sofrem de calvície "crónica" estão satisfeitos ou melhor, acostumaram-se ao seu novo visual, não se preocupando por isso em fazer nenhum tratamento contra a queda do cabelo.

RUI BRITO

Médico Especialista
Ginecologista do Hospital de Aveiro
Chefe de Serviço

Consultas todos os dias a partir das 15 horas
(Temporariamente consultório partilhado no Hospital)
Telefone 234 428 210



- * Consultas de Cardiologia
- * Electrocardiogramas
- * Provas de Esforço
- * Ecocardiografia
- * Doppler Cardíaco
- * Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N (Por trás dos Bombeiros Voluntários)
3750 AGUEDA - telem. 917 820 729

CENTRO MÉDICO-QUIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Marcação de consultas por telefone entre as 14h e as 18h

- Consultas de:
- * Cardiologia
 - * Cirurgia Geral
 - * Ginecologia / Obstetrícia
 - * Clínica Geral
 - * Ginecologia / Obstetrícia
 - * Imuno-ALERGIA
 - * Neurocirurgia
 - * Oftalmologia
 - * Ortopedia
 - * Otorrinolaringologia
 - * Pediatria
 - * Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Cruzeiro - Esquina
3800-114 Aveiro

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tiróide, Mama, Hernias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - telem. 234 423 649 / 234 385 346

CRISTINA RIBEIRO

Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telem. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2.ª a 6.ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B.º Telem. 234422594
3810-102 AVEIRO

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

Dr. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "óstrimas varicosas", Sobites, dorças varicosas.
MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos da "celulite" e gorduras localizadas rugas e envelhecimento facial, manchas e sequelas de acne - mesoterapia - eletroterapia.
O B.E.S.I.D.A.D.
Tratamentos personalizados da obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedanciometria, manutenção e orientação nutricional.

Marcações: Telem. 234 429 484 ou Tmóvel 917 997 199
SAJMADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 5.º de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4
* Ortopedia * Reumatismo o Osteoporose
* Cirurgia Geral e Varizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria
MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telem. 234 933 636 / 234 379 430

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS

J. Santos Pereira

NATUROLOGISTA
Acupuntura - Sofrologia



Horário 3.ªs feiras
das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º
Telem. 917 901 005 - AVEIRO

**Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.**

ACORDOS COM:
ADSE, ACASIA, PSP, ADMFA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultas

Av. José Estêvão, 89-1.º Sala H Travessa de Caixa Económica, 2.º P.
(em cima do Tulpêlo) 3800 Aveiro
3800 Aveiro
Telem. 234362496/2344287560

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 3.ª e 6.ª feiras (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 13 - 6.º AVEIRO
Telex. 934421694 / 334-488743

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3.ª e 6.ª tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º
TELEM. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

cartas de um miliciano

Furriel Rodrigues e R. I. 15

O almoço não esteve mau. Os nossos cozinheiros, auxiliados pelos miúdos nativos que aqui dão uma ajuda, em troca de uma recompensa pecuniária no final do mês, mas sobretudo porque sabem que aqui têm uma refeição decente, cozinharam muitíssimo bem! Apesar de haver uma certa repetição nas ementas, a verdade é que a comida, talvez ajudada pelo melhor condimento que é a fome, até se come muito bem e com agrado. O café que fazemos é que não é do melhor. Não pela qualidade do café. Estamos numa região de muito e boa café, mas falta-nos uma boa máquina. Nossa próxima ida a Quimbele, quando receber o primeiro vencimento, compro uma máquina de café que dê para fazer as bicás depois do almoço e que dê também para

levar na mochila durante as deslocações e operações na mata. Como trouxe da metrópole uma lamparina a álcool pouco maior que uma lata de graxa das pequenas, que comprei numa casa de ferragens de Coimbra, será fácil fazer as nossas bicás mesmo no meio da mata, durante as operações. Como álcool não nos falta e anda sempre na mochila do enfermeiro em quantidade, não é um bocado deste combustível que nos irá fazer falta nas operações. E como a parte psicológica é talvez a nossa melhor defesa, irei pôr em prática esta medida. Só não me posso esquecer que a primeira prioridade terá de ser para a máquina fotográfica.

Vou parar com estas cartas e ir a retomar a escrita que deixei em suspenso a meio da manhã. Antes do

almoço tínhamos voltado a folhar e é preciso não a deixar secar; não vi cair como a das árvores.

Parce-me que não é ainda hoje, ou pelo menos neste preciso momento, que vou retomar o relato dos acontecimentos a partir do dia 21. Quando estava a acabar o parágrafo anterior, veio ter comigo o furriel Rodrigues. Vão sentar-se ao pé de mim. Os colegas estão a jogar as cartas e ele quis aproveitar a minha companhia para, também ele, escrever para Lisboa. A propósito, ainda se lembram deste furriel? É certo que na altura ainda não era furriel... Talvez já não se recordem, apesar de vo-lo ter apresentado no final de semana em que estive de oficial de dia e no qual sobrevivi ter comigo a lomar. Será que já se recordam? Ainda não? Então não me

resta senão o ter de vos dar mais uma ajuda. Lembram-se de vos ter dito que, no dia em que parti o pulso, foi ele que veio acudir-me e me levou ao hospital, não me tinha mais lagado durante o resto do dia? Revelou-se então um bom elemento e tem-me dado provas, por mais de uma vez, de uma grande amizade.

Creio que o melhor será, talvez, fazer uma pequena viagem no tempo.

Dixemos por agora o Alto Zeta e recuperamos até ao dia 10 de Agosto deste mesmo ano, em que andámos pelos azarrenta, apesar de estar um dia radioso de sol e nem se sentiu ser sexta-feira treze. Depois de dois dias de campo, em que andámos pelos arredores de Tamar a montar emboscadas uns aos outros, a manhã de quinta-feira

opinião

Assim vai o futebol

O Porto tem mais encanto, vestido de preto e branco?

António Lemos

O slogan que Ricardo, o magnífico guarda-redes boaviteiro lançou no ar como grito de guerra na hora mais exaltada da vitória, peca pelo exagero pois para quantificá-lo desse modo mais correcto seria ter-se falado de descontento...

De qualquer modo a uma jornada do fim da prova maior do nosso futebol o Boavista já se sagrou vencedor. E com mérito tão indiscutível que ao ser unanimemente reconhecido por todos os agentes nela envolvidos veio sobretudo relevar um velho princípio da competição que não deve deixar de ser valorizado: o trabalho de equipa.

É só isso pode explicar a frustração que resultou da diferença valorativa dos investimentos que separaram os demais candidatos vencidos do vencedor. E que se no F.C. do Porto tal como Benfica e até no Sporting o rendimento colectivo das suas formações quanto muito terá correspondido ao somatório das prestações individuais dos seus atletas, no Boavista porém, que há muito ascendeu ao estatuto superior de equipa, esse rendimento multiplicou-se.

Claro que tudo isso é o que podemos chamar também raça ou mística clubista pressupõe planificação, definição de objectivos, rigor administrativo, paciência e tempo que no Boavista e sobretudo desde que Valentim Loureiro passou a liderar o clube tem sido uma constante valorativa substanciada agora no título máximo sob a égide do primogénito do singular maior.

A família boaviteira, no seu todo, aqui se deixa um afectuoso abraço de parabéns pelo êxito que, 55 anos depois, se repete fora do esquema tradicional dos habituais e concertado já cansados candidatos, o que pode significar, até pelo modo de aparecer este novo vencedor, que algo estará a mudar no panorama futebolístico nacional.

Digamos que há uma nova cultura futebolística, uma outra mentalidade competitiva ainda não generalizada a todos os clubes, e designadamente ausente dos candidatos habituais, que não só terá determinado o resultado desta época como poderá ainda condicioná-lo no futuro, se outra atitude não vier a ser assumida, designadamente pelos clássicos.

O que não deixando de ser uma tarefa delicada, melindrosa mesmo, de onde algum descontento pode ainda sobrar, na pirâmide qual as inclinações individuais não serão, num futuro próximo um fait divers propriamente dito...

Como diria o nosso Primeiro: É vida?

opinião

Peço desculpa...

José Querido



Sim, peço desculpa por não conseguir entender essas coisas dos "euro" de que para aí tanto se fala.

Na verdade, ora se fala do "euro 2004", ora se fala do "euro 2002". E sempre que se fala, atentos os números, a minha mente, por dela, não consegue atingir os milhões que, dizem, se estão a e para gastar.

Falemos do "euro 2004", que, augo dizer, vai custar milhões e milhões sem que se valimbre para quê, o não ser para "requilibrar" as contas de certos clubes e de alguns municípios.

Na verdade, por quê um "euro 2004", de futebol, num país da beira da bancarrota? Para quê (re)construir estádios totalmente desactualizados como é o caso do municipal de Coimbra, quando seria muito mais lógico e barato construir um pavilhão multi-usos com funções várias? Para quê (re)construir dois ou três estádios na cidade de Lisboa quando se poderia construir apenas um estádio municipal ou, melhor ainda, (re)valorizar o estádio nacional? Porque distribuir mais alguns milhões pelo Porto, por Braga, etc., milhões esses que deviam servir para construir ou beneficiar mais alguns escolas ou centros de saúde? A verdade é um vício que fica caro. Muito. Que o digam as "derapagens" constantes nos diversos "orçamentos". Nem a "Exp..."

Mas se ainda vou entendendo que se queira mostrar que o país está vivo - e ele está mais morto que vivo! - vá que não vá. Agora que se gastem milhões na "propaganda" do "euro 2002" é que eu não entendo mesmo. Mesmo nada.

Na verdade, para quê ter andado a gastar, por tudo quanto é sítio, dinheiro com propaganda que ninguém entende, e não entende porque só confundiu, a divulgar uma coisa que até parece o história do capuchinho vermelho, da menina boazinha e do lobo mau? E, como se não bastasse, ainda agora ir gastar mais um milhão de euros em nova campanha!

Não, não entendo, porque com meia dúzia de tostões qualquer um de nós teria feito uma campanha mais fácil e mais proveitosa. Na verdade, bastava dizer, durante uns tempos, nos rádios e nas televisões, que a partir de Janeiro próximo o estado se passava a chamar euro e que os preços das coisas iam mudar. Depois, encaregava-se a GNR, os bombeiros e até os de, junto das populações, os avisarem de que durante os meses a isto destinados deviam ir aos Bancos, só aos Bancos, trocar as notas velhas pelas novas.

Tudo simples como se vê. E os pessoas mais velhas, por quem se teme, até seriam os primeiros a perceber o sistema, por muitos delas se lembraria de, quando crianças ou até já adultos, comprovarem dois rebuçados por um tostão ou um pão por um cruzado; as pessoas de mais idade também se adaptariam com facilidade à nova manipulação dos céntimos já que ainda se não esqueceram das cantinas; e os jovens, que até nem sabem o valor do dinheiro, apenas sentirão andar com os bolsos menos cheios. Tudo fácil e, como se vê, barato.

O pior, é que, de maneira tão simples, não se "permissio" que o Carlos Cruz, e outros do car simples, mellessem ao bolso mais uns milhares. E como não convém til-os por inimigos nem os impostos em atraso se lhes exige. A estes e aos do futebol, sejamos claros.

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro

Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033



Horóscopo
(semana de 24 a 30 de Maio)

Elaborado por RAUL ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, agora atendendo em Aveiro, marcado pelo Telem. 91 437 830.

GÉMEOS - 21/5 a 21/6

Amor - Semana favorável para esclarecer dúvidas relacionadas com os sentimentos.
Trabalho - Muita actividade, reconhecimentos profissionais, sorte.
Saúde - Cuidado com depressões, não se aborreça.



CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7

Amor - Favorável para assumir compromissos. A felicidade pode vir.
Trabalho - Mudanças aconselháveis, ascendência, negociações favoráveis. Saúde - Cuidado com a gripe que poderá aborrecê-lo(a).



LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amor - Cuide dos olmos que poderá trazer consequências traumáticas.
Trabalho - Não se preocupe com os outros pessoas e sim consigo. Sorte.
Saúde - Sem problemas esta semana.



VIRGEN - de 24/8 a 22/9

Amor - Boa semana para os seus sentimentos. Aproveite.
Trabalho - Boa fase para pensar em mudanças, perda de aumento, etc.
Saúde - Dores de cabeça, enxaqueca. Cuidado.



BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amor - Acontecimentos felizes, matrimónio, novas conquistas.
Trabalho - Cuidado se tenha mais atenção aos seus assuntos. Semana negativa.
Saúde - Nada do anormal. Ande mais.



ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11

Amor - Não seja possessivo, nem queira resolver tudo sozinho, lembre-se que duas cabeças a pensar são melhor que uma.
Trabalho - Começo de algo que pode ser muito importante na sua carreira profissional.
Saúde - Boas condições físicas. Sem problemas.



SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amor - É muito bom, às vezes, dizer ou expor os nossos sentimentos. Consegua melhores resultados.
Trabalho - Reconhecimentos e méritos a seu favor. Saúde - Cuidado com as pernas.



CAPRICÓRNO - de 22/12 a 20/1

Amor - Discuteções por assuntos alheios aos sentimentos. Preocupe-se.
Trabalho - Semana que devem ser tomadas decisões importantes.
Saúde - Cuidado dos ossos.



AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amor - Semana em que deve sair do rotina para não ter problemas de relacionamento.
Trabalho - Definições, acertos e assinaturas de contratos favoráveis.
Saúde - Possíveis problemas de coluna.



PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amor - Semana em que deve tomar precauções para não lair os sentimentos do seu amor.
Trabalho - Semana neutra em todos os assuntos profissionais.
Saúde - Irritações da laringe ou faringe.



CARNEIRO - de 21/3 a 20/4

Amor - Não se sinta mal querido. Conte mais em si e tudo correrá bem. Sorte.
Trabalho - Bom momento profissional. Oportunidade de subir escadas.
Saúde - Possíveis problemas no estômago.



TOURO - 21/4 a 20/5

Amor - Tudo azul, muitas alegrias e momentos felizes.
Trabalho - Ambiente bom e favorável para o desempenho profissional.
Saúde - Ligadas dores de cabeça.



NÚMEROS DA SORTE PARA ESTA SEMANA:

3, 7, 14, 23, 34, 45 e 48

CORES:

AZUL, CELESTE, SALMÃO e ROSA.

palavras cruzadas

Problema nº 127

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
						•				
2						•				
3			•						•	
4					•					
5	•					•				•
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Horizontais -1-De noite todos os gatos têm esta cor: Branco é que este não é -2>As vezes, o corporal é desagradável - 3>São mais que quinhentos romanes É um fruto antes da década. Estes não miguaram -4>Já não vive. Grande ou pequena, mas cuidadas É cuidado com esta, que pode moeder -5>Permite opções -6>Depois, é vir -6>Pode ser duro de men. Se assim estão, coos -7>Se vai para fora, não está aqui E se tiver a certeza não pode dizer isto -8>Não queira uma calça assim. Dá direito a medalha, mas de bronze. Anda muito gente nela -9>É muito fino Dapui. Badajoz já lá está: Posso retemunhar 10-SE o diet, corafia. Fize não tem dentes -11-Num conflito político é o que acredita as cabeças Não há colírio que a não dêre.

Verticais -1-Agora não pode: Isso é para a Páscoa -2>Transfere O Vélo cantou um ponto destes -3-E o nosso "eme"; Quando se está com esta, é mau: Os árabs não o deixam -4>Uma pequena licenciada...Mas não abuse: Não é macho -5>Por vezes não desita: Para os franceses, é de -6>As vezes tem que se dar a; Morro é que não estou -7> Dentro dela, já não vou! -8>Churra-se lá fora: A este não escapo: é um total -9-E Chamaram isto ao A.D.Pedro; Está a governar -10-Maria ou poço? A raposa diz que estavam verdes -11-Não há ofício que os não tenha: Isto mesmo inuante.

anedotas

O comício já ia em mais de cinco horas e o primeiro orador não havia maneira de acabar com o discurso. Ao fundo da sala começaram a manifestar-se sinais de saturação e o "político", interrompendo a oratória, pergunta:

"Há aí algum dos senhores que me não esteja a ouvir bem?"

Resposta pronta de um dos saturados:
"Cá por mim, estou a ouvir... Mas não sei o impo-
to de trocar com alguém que não esteja a ouvir nada".

sem consoantes

Cá está a mesma história do provérbio "tremidinho" que de tanto tremer deixou escapar as consoantes que lhe davam vida e ficou no estado que se pode ver. Naturalmente que necessita da ajuda do leitor para voltar a poder ler-se. E até é fácil. Basta colocar nos espaços pontilhados as consoantes que se encontram ordenadas alfabeticamente na linha de baixo e ele torna a ser o que era.

. I . E . A . I . O . I . I . I . E . A . E .
CCDDFFLLRRZZ

identifique a figura



Brasileiro, bem dotado fisicamente, criou-se na l liga na temporada que está a terminar num dos clubes que subiram, tendo assinado contrato por dois anos. Deu nas vistas, quer como organizador, quer como jogador, e ele, apesar de viver numa "capital", deixou-se enviciar pela cidade. Não esteve com meia medida e assinou por dois clubes, por sinal a viverem, tanto um como o outro, momentos muito especiais. Como vai descalçar a bota que arranjou que é ainda ninguém sabe.



bd

"Alberto Souto - o Senhor Aveiro"
de Paulo Vitória 6

Depois do Seminário, Alberto Souto deu entrada no Liceu de Aveiro em 1905. No seu terceiro ano, Souto tornou-se presidente da Associação, tendo imediatamente então organizado...

E neste espírito de tolerância que, em 1906, Alberto Souto lidera um protesto contra a expulsão que o jornal "O Progresso de Aveiro" lançou contra o P. S. Rodrigues Vieira sob o pretexto de este ter insultado os alunos do Liceu a uma greve que, nesse ano, estalou nos meios estudantis.

Este nome já não ultrapassou a esfera amadora das lutas futebolísticas, desde há anos é um grande jogador.

A presença do Sr. Souto em Aveiro, em 1906, vem de 1908.

filmes

Ganhar a Vida

Três anos depois de "Sapatos Pretos", que constituiu um grande êxito de público e de crítica, João Canijo regressa com um novo filme, "Ganhar a Vida", onde volta a trabalhar com Rita Blanco, que com ele iniciou a sua carreira de actriz há quase quinze anos atrás, e que aqui tem indistintamente o grande papel da sua carreira, dando corpo a uma mulher a quem um dia a tragédia vem mudar completamente a vida. À seu lado, dois grandes actores que têm sido presenças regulares no cinema de João Canijo, Adriano Luz e Teresa Madruga, e duas novas revelações, Alda Gomes e Olivier Leite.

Situada nos arredores de Paris, entre a co-

munidade portuguesa emigrada em França, esta é a história de Cidália, uma mulher de trinta e poucos anos, que como muitas outras não vive senão para o trabalho, para a família e para juntar dinheiro para um dia voltar a Portugal. Mas numa madrugada do frio Inverno parisiense, em que tudo parecia correr como habitualmente, a polícia mata o seu filho mais velho, e a partir desse trágico incidente toda a sua vida irá ser posta em causa. Porque Cidália não se quer resignar com as explicações oficiais, e com a passividade da comunidade portuguesa e a da sua própria família. E porque, revoltando-se contra tudo e contra todos, e não tendo já nada a perder, Cidália



vai afinal acabar por descobrir uma outra vida. E ganhar, verdadeiramente, a vida.

Título original: Ganhar a Vida
Realização: João Canijo

Com: Adriana Luz, José Raposo e Rita Blanco

Género: drama
Origem: Portugal / 2000

Duração: 90 minutos

«A Mexicana» (The Mexican)

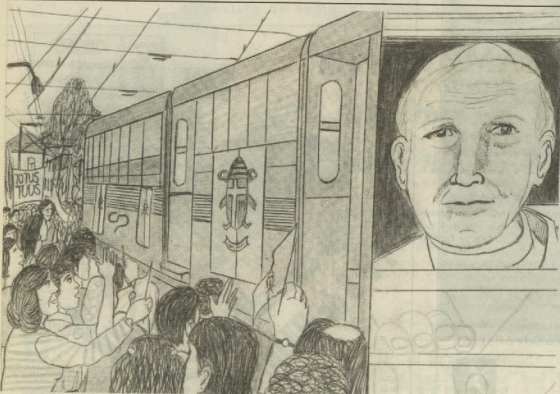
Brad Pitt é Jerry, um correio da máfia encarregado de ir ao México recuperar uma antiguidade valiosa - The Mexican - uma pistola antiquíssima que carrega consigo uma estranha maldição. Para além dos problemas, da máfia, Jerry tem outros problemas, nomeadamente, Samantha, (Julia Roberts) a sua namorada que lhe impõe um ultimato - ficar com ela ou abandonar a máfia.

Pusto entre a espada e a parede, Jerry opta pelo mal menor e decide ir ao México recuperar a pistola. A missão revela-se fútil, não fosse a pistola carregar a estranha maldi-

ção que leva a sua namorada a ser raptada por um assassino a soldo.

"The Mexican" um dos títulos mais esperados da estação é um filme de Gore Verbinski com Brad Pitt e Julia Roberts e James Gandolfini nos principais papéis. O filme tem por base um excelente argumento adaptado da obra original de J.H. Whyman, "The Mexican". O filme assenta num argumento intricado, dominado pelos excelentes interpretações de Brad Pitt e Julia Roberts, num grande duo romântico. A não perder.

Aveiro em imagens - um século de histórias



15 de Maio de 1982 - Durante a viagem de comboio entre Coimbra e Braga, o Papa João Paulo II passou pela estação da CP em Aveiro, onde uma grande multidão se juntou para saudar o Santo Padre.

exposições

e

▶ Até ao dia 26 de Maio, está patente na Biblioteca Municipal de Ovar, a exposição retrospectiva do "Grupo Académico Vareiro", de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 19h00 e aos Sábados das 9h30 às 13h00

▶ Até ao dia 3 de Junho, está patente no Museu Júlio Dinis- Uma Casa Ovarense, em Ovar, a exposição "Eça de Queirós- os passos de um trajecto", 2ª feira- 14h00 às 17h00, 3ª feira a 6ª feira- 10h00 às 12h30 e 14h00 às 17h00, 1º e 3º domingos do mês 14h00 às 17h00

▶ Até ao dia 1 de Junho, está patente, entre as 9h00 e as 17h00, na Junta de Freguesia de Ovar (Rua Cândido dos Reis), a exposição de Pintura e Cerâmica de Beatriz Campos

▶ Até ao dia 31 de Maio, está patente no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9h30 às 12h30 e das 14h15 às 18h30, a exposição de pintura "A Flor no Jardim"

▶ Até ao dia 2 de Junho, está patente na Biblioteca Municipal de Ovar, a exposição de pintura de Abel Salazar, de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 19h00 e aos Sábados das 9h30 às 13h00

▶ Até ao dia 15 de Junho, está patente na Biblioteca-Pólo de Esmoriz, a Exposição sobre Ariadetes Sousa Mendes, de 2ª a 6ª feira, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h30 e aos Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até ao dia 3 de Julho, está patente na Galeria Municipal de Ilhavo, a exposição dos "25 Anos de Pintura" de Lopes de Sousa

▶ Até finais de Maio, no Museu de Aveiro, está patente a exposição "O Futuro é Antigo", da autoria de Filipa Lobato

▶ Até Junho, no Museu de Aveiro, pode ver uma exposição de Ourivesaria e Joalheria do Museu de Aveiro

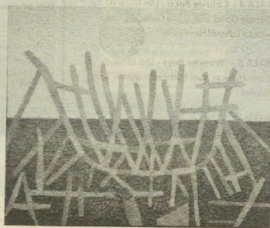
▶ Até 24 de Junho "António - 25 anos de cartoon" é o título da exposição que pode ser visitada no Museu da República, em Aveiro, por Arlindo Vicente. De Terça a Domingo das 9,30 às 17,30 horas. Esta exposição permite uma leitura singular de alguns dos factos mais significativos que em 25 anos marcaram a actualidade nacional e internacional.

▶ Até ao dia 1 de Julho, está patente no Centro de Formação Profissional de Aveiro, a exposição "O Azul-jeo em Portugal no Séc.XX"

▶ Até ao dia 1 de Julho, está patente no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a exposição de pintura de Júlio Pomar, integrada no "Ciclo Arte do Século"

▶ Até ao dia 10 de Junho, está patente na Galeria Municipal de Aveiro, uma exposição de Escultura em Ferro, de Helena Homem de Melo.

▶ José Monteiro expõe no Centro Comercial Glicínias "Pinturas", numa mostra que estará patente até ao dia 17 de Junho. Particularidade desta mostra é que o artista está a pintar ao vivo.



Património cultural imóvel reunido em colectânea

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis apresentou, no 17º aniversário da cidade, uma brochura onde estão reunidas todos os monumentos classificados do concelho. Com o nome de "Colectânea do Património Cultural Imóvel Classificado do Concelho de Oliveira de Azeméis" o trabalho descreve e ilustra os dez monumentos do município com classificação atribuída pelo Ministério da Cultura, de onde se destaca, naturalmente, o "Cruzeiro do Senhor Coberto" do Pinheiro da Bemposta, o único monumento nacional do concelho.

A colectânea, com desenhos de Matos Barbosa, foi apresentada numa cerimónia simbólica que assinalou o 17º aniversário da elevação à cidade. O presidente da Câmara Municipal, Ângelo Azevedo, presidiu ao lançamento sendo acompanhado pelo vice-presidente Ápio Assunção, pelo representante da Assembleia Municipal José Alves, pelo ilustrador Matos Barbosa e pelo responsável pela recolha Ricardo Pinheiro.

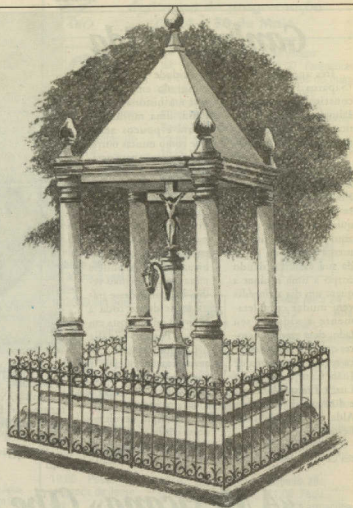
"O património classificado ou a classificar tem de ser encarado como um contributo para a qualidade de vida das comunidades" - referiu Ângelo

Azevedo. Contudo, sendo a sua "classificação legal a melhor garantia para a sua salvaguarda" importa, para além de impedir a sua destruição, garantir a recuperação dos monumentos que dela necessitem. O autor olivirense lembrou o trabalho que a autarquia tem dedicado à recuperação do património histórico concelhio entre os quais se encontram as intervenções feitas na Pelourinho da Bemposta e na Ponte do Salgueiro.

"A experiência diz-nos - acrescentou ainda - que as autarquias locais, desde que detentoras dos recursos adequados, humanos e técnicos,

apresentam-se como as entidades mais vocacionadas para a defesa e preservação do respectivo património cultural, já que com ele têm uma relação de proximidade, a par do facto de serem as respectivas populações que mais vão usufruir da qualidade de vida e do bem comum que os monumentos representam".

"O papel da classificação do Património Cultural Imóvel apresenta-se, pois, não apenas como uma forma da sua salvaguarda, mas também e sobretudo, de o tornar notório e respeitado para o tornar notório e respeitado - concluiu.



"O Cristo Coberto" da freguesia de Pinheiro da Bemposta num desenho de Matos Barbosa

PEUGEOT Service

AFINAL,
NÃO CUSTA
MUITO
CUIDAR
DE UM LEÃO.



Manutenção Transão
A partir de
18.500 Esc. 22,27**
Manutenção a 100 km/h

Posições de Tronco
A partir de
9.999 Esc. 22,27**
Manutenção a 100 km/h

Manutenção Transão - Pie
A partir de
25.000 Esc. 22,27**
Manutenção a 100 km/h

Manutenção de Florio - Pie
A partir de
29.000 Esc. 22,27**
Manutenção a 100 km/h

Peugeot Service. Você vai notar a diferença.

VITOR GUMARÃES & FILHOS, LDA.
Concessionário Peugeot

Estrada Nacional 109 - Vilar - Apartado 64
3811-001 AVEIRO
Telef. 234 340 300 Fax 234 340 301



EUROPEU
ENCONTRO VW CAROCHA

TORREIRA
MURTOSA

2001



CONTACTO ORGANIZAÇÃO:
234 838559
91 7527431 - Francisco
91 9859630 - Isabel
234 831228 - Fax